



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO Nº 07/CONSU/IFAC, DE 20 DE JANEIRO DE 2020

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo *Campus* Cruzeiro do Sul.

O Presidente Substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo artigo 12 da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, nomeado pela portaria nº 635 de 07 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 87 de 08 de maio de 2018, seção 2.

CONSIDERANDO deliberação tomada na 30ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 13/12/2019;

CONSIDERANDO o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 0094427.00008972/2019-20.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo *Campus* Cruzeiro do Sul, com oferta anual, no período diurno, carga horária de 3.266,45 horas e duração de 3 anos, a partir de 2020.1.

Art. 2º Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Publique-se.

Rio Branco, 20 de janeiro de 2020.

(Original assinado)

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Presidente Substituto do Conselho Superior

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

| | | | | |
|---------------------------------|---------------------------|---------------|-------------|-----------|
| 1º ANO (15 disciplinas) | Artes | 66,66 | 80 | 2 |
| | Educação Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Biologia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Química | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Portuguesa | 100 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100 | 120 | 3 |
| | História | 66,66 | 80 | 2 |
| | Geografia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Informática Básica | 33,33 | 40 | 1 |
| | Filosofia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Espanhola | 66,66 | 80 | 2 |
| | Agricultura Geral | 66,66 | 80 | 2 |
| | Tecnologia de Alimentos I | 66,66 | 80 | 2 |
| | Zootecnia Geral | 66,66 | 80 | 2 |
| SUBTOTAL DO PRIMEIRO ANO | | 999,92 | 1200 | 30 |

| | | | | |
|--------------------------------|----------------------------|----------------|-------------|-----------|
| 2º ANO (18 disciplinas) | Artes | 33,33 | 40 | 1 |
| | Educação Física | 33,33 | 40 | 1 |
| | Biologia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Química | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Portuguesa | 100 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100 | 120 | 3 |
| | História | 66,66 | 80 | 2 |
| | Geografia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Filosofia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Espanhola | 33,33 | 40 | 1 |
| | Ética Profissional | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Inglesa | 33,33 | 40 | 1 |
| | Sociologia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Agricultura I | 100 | 120 | 3 |
| | Infraestrutura I | 66,66 | 80 | 2 |
| | Solos | 66,66 | 80 | 2 |
| | Tecnologia de Alimentos II | 33,33 | 40 | 1 |
| Zootecnia I | 100,00 | 120 | 3 | |
| SUBTOTAL DO SEGUNDO ANO | | 1166,59 | 1400 | 35 |

| | | | | |
|------------------------|-------------------------------------------------|----------------|-------------|------------|
| 3º ANO (17disciplinas) | Biologia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Física | 33,33 | 40 | 1 |
| | Química | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Portuguesa | 100 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100 | 120 | 3 |
| | História | 33,33 | 40 | 1 |
| | Geografia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Inglesa | 66,66 | 80 | 2 |
| | Sociologia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Agroturismo | 33,33 | 40 | 1 |
| | Direito Agrário e Legislação | 33,33 | 40 | 1 |
| | Ecologia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos | 100 | 120 | 3 |
| | Extensão Rural | 33,33 | 40 | 1 |
| | Introdução à Ciência da Computação | 33,33 | 40 | 1 |
| | Relações Interpessoais | 33,33 | 40 | 1 |
| | Agricultura II | 100 | 120 | 3 |
| | Infraestrutura II | 66,66 | 80 | 3 |
| | Tecnologia de Alimentos III | 33,33 | 40 | 3 |
| | Zootecnia II | 100 | 120 | 3 |
| | SUBTOTAL DO TERCEIRO ANO | 1099,94 | 1320 | 36 |
| | TOTAL DO CURSO | 3266,45 | 3920 | 101 |

Quadro 03 - Resumo da Carga Horária do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC Campus Cruzeiro do Sul

| Componentes Curriculares | Carga Horária Cronométrica | Carga Horária em Horas-Aulas |
|---------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Total das Disciplinas do Núcleo Básico | 1633,23 | 1960 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Politécnico | 766,60 | 920 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Tecnológico | 866,62 | 1040 |
| Total do Curso | 3266,45 | 3920 |



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

CAMPUS CRUZEIRO DO SUL





**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abrahan Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Reitora

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitora de Ensino

LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Extensão

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Administração

BRÁULIO DE MEDEIROS GONÇALVES

Diretor Geral

RODRIGO MARCIENTE TEIXEIRA

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

LURDINHA FORT NEGRI

Diretora de Administração, Manutenção e Infraestrutura

ELVERENICE VIEIRA DA SILVA

Coordenadora do Curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

EQUIPE DE REFORMULAÇÃO

Equipe de Elaboração

Rodrigo Marciente Teixeira da Silva (DIREN)
Ronegildo de Souza Silva (COTEP)
Carlos Henrique Profírio Marques (Docente)
Francisca Georgiana Martins do Nascimento (NDE)
Jose Júlio Cesar do Nascimento Araújo (Docente)
Orleinilson Agostinho Rodrigues Batista (Docente)
Sandra Cristina Vieira Juca (Docente)

Colaboração

Jozângelo Fernandez da Cruz (NDE)
Carpergiani Maia Costa (Docente)
Antony Evangelista de Lima (NDE)
Emanuela Costa Fernandes (NDE)
Wiviane Fonseca Ribeiro (Docente)
Braulio de Medeiros Gonçalves (DIRGE)

Revisão

Ana Flavia de Lima Rocha (COBIB)
Ana Paula Cravo Obeltz (COBIB)
Manoel Ronaldo da Silva Camillo (COTEP)
Erika Fernandes Da Costa (COTEP)
Rodrigo Marciente Teixeira da Silva (DIREN)
Ronegildo de Souza Silva (COTEP)



SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INFORMAÇÕES DO <i>CAMPUS</i> | 8 |
| 2. INFORMAÇÕES DO CURSO | 8 |
| 3. CONTEXTO EDUCACIONAL | 9 |
| 3.1 Histórico da Instituição | 9 |
| 3.2 Justificativa de Oferta do Curso | 11 |
| 3.2.1. Justificativas para a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso | 14 |
| 3.3 Objetivos do Curso | 15 |
| 3.3.1. Objetivo Geral | 15 |
| 3.3.2 Objetivos Específicos | 16 |
| 3.4 Requisitos e Formas de Acesso | 17 |
| 3.5. Fundamentação Legal e Normativa | 17 |
| 4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 22 |
| 4.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 22 |
| 4.1.1 – Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio | 24 |
| 4.1.2 – Planejamento Pedagógico Integrado | 26 |
| 4.1.3 – Curricularização da Pesquisa e Extensão | 29 |
| 4.1.4 – Educação Empreendedora e fomento à Inovação Tecnológica | 31 |
| 4.1.5 – Educação à Distância | 32 |



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.2 Políticas de Apoio ao Estudante | 33 |
| 4.2.1 Assistência Estudantil | 33 |
| 4.3. Atividades de Nivelamento e Aprofundamento | 35 |
| 4.3.1. Atividades de Nivelamento | 35 |
| 4.3.2. Indicação de temáticas para a complementação de estudos | 36 |
| 4.4 Educação Inclusiva | 37 |
| 4.4.1 NAPNE | 38 |
| 4.4.2 NEABI | 40 |
| 4.4.3 Observatório de Egressos | 43 |
| 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA | 44 |
| 5.1 Perfil do Egresso | 44 |
| 5.2. Organização Curricular | 47 |
| 5.2.1. Regime Letivo e Periodicidade | 47 |
| 5.2.2. Concepção e Metodologia de Organização do Currículo | 47 |
| 5.2.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação | 51 |
| 5.2.4. Matriz Curricular | 51 |
| 5.2.5. Prática Profissional | 53 |
| 5.2.5.1 Prática Profissional Integrada | 54 |
| 5.3. Avaliação | 56 |
| 5.3.1 Instrumentos e Técnicas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem | 57 |
| 5.3.1.1 Avaliação Integrada | 58 |
| 5.3.1.2 Avaliações de Recuperação | 59 |
| 5.3.1.3 Avaliações Simuladas | 60 |
| 5.3.1.4 Registro das Atividades e Gestão do Desempenho Acadêmico | 60 |
| 5.3.1.5 Autoavaliação Institucional | 61 |



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 5.3.1.6 Etapas avaliativas e Composição das Notas | 61 |
| 5.3.1.7 Avaliação periódica do desempenho curricular e do desempenho global | 62 |
| 5.3.2 Frequência mínima durante o período letivo | 63 |
| 5.4 Exercícios domiciliares | 63 |
| 5.5. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores e Certificação de Conhecimentos | 64 |
| 5.6. Expedição de Diploma e Certificados | 64 |
| 5.7 Ementários e Componentes Curriculares Obrigatórios | 66 |
| 5.8 Componentes curriculares optativos | 115 |
| 6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO | 118 |
| 6.1 Corpo Docente Atuante no Curso Técnico em Agropecuária do <i>Campus</i> Cruzeiro do Sul do IFAC | 118 |
| 6.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação Atuante no Campus Cruzeiro do Sul do IFAC | 122 |
| 7. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO | 123 |
| 7.1. Coordenação do Curso | 123 |
| 7.2. Conselho de Classe | 124 |
| 8. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS | 125 |
| 8.1 Biblioteca | 126 |
| 8.2 Áreas de Ensino Específicas | 126 |
| 8.3. Áreas de Esporte e Convivência | 127 |
| 8.4. Área de Atendimento ao Estudante | 127 |
| 8.5. Equipamentos | 127 |
| 9. REFERÊNCIAS | 127 |



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0005-57

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Nome Fantasia: IFAC - Campus Cruzeiro do Sul

Esfera Administrativa: FEDERAL

Endereço: Estrada da APADEQ, 1192, Ramal da Fazenda Modelo, Bairro Nova Olinda,
Cruzeiro do Sul/AC – CEP: 69.980-000

Telefone: (68) 2106-6842 e 2106-6843

E-mail: ccs.dirge@ifac.edu.br / ccs.cotr@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br/

2. INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária

Forma de Oferta: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do Curso: Resolução nº 11/2011 – CONSU/IFAC

Quantidade de Vagas: 40

Turno de Oferta: Diurno

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: por série anual

Carga Horária Total do Curso: 3.266,45h

Tempo de Duração do Curso: 3 anos

Tempo máximo de duração do curso: 4,5 anos

Periodicidade de Oferta: Anual

Local de Oferta: Campus Cruzeiro do Sul

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal do Acre foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Instituto Federal do Acre iniciou sua instalação em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital, e no interior, mais especificamente nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e Governo do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC iniciou seus trabalhos oferecendo cursos de Formação inicial e continuada e de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança e Informação e

Comunicação. Posteriormente, em 2011 iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 (quatrocentas) para 1.170 (mil cento e setenta) em 2011.

Com a expansão da estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, oferecendo 25 (vinte e cinco) cursos distribuídos em 06 (seis) eixos tecnológicos, além dos programas especiais do governo federal, Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como a pós- graduação, que possibilitaram o acesso e democratização do ensino de cerca de 3.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas 5 (cinco) microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por 07 (sete) unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá; 7) Campus Cruzeiro do Sul.

O IFAC tem suas atividades norteadas pela ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade, de forma continuada, em diversos níveis e modalidades de ensino, com incentivo à pesquisa aplicada e às atividades de extensão, com foco para o empreendedorismo, ética e responsabilidade social, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Nessa perspectiva, a Instituição desenvolve a formação e a qualificação de profissionais no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, realizando também pesquisa aplicada e inovação tecnológica, em articulação com os setores produtivos e a sociedade local e regional, para o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, além de oferecer mecanismos para a educação continuada.

Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC atua na oferta da educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados; oferece cursos superiores conforme prevê a Lei nº 11.862/2008; ministra cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; realiza pesquisas aplicadas estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolve atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica.

3.2 Justificativa de Oferta do Curso

O agronegócio é responsável por mais de 20% do PIB brasileiro e gera cerca de 30% de todos os empregos do país, sendo de fundamental importância para o equilíbrio das contas externas. Com o desenvolvimento de tecnologias de produção e o aproveitamento de áreas antes improdutivas, a produção agropecuária tende a crescer nos próximos anos¹.

Na região Norte, a atividade agropecuária é centrada principalmente na agricultura familiar, atualmente o setor mais significativo do agronegócio brasileiro, correspondendo mais de 10% do PIB nacional. O número de estabelecimentos de agricultores familiares na região Norte ocupa 37,5% da área e são responsáveis por 58,3% do Valor Bruto da Produção e representam 85,4 % do total dos estabelecimentos rurais².

No estado do Acre, a exemplo da região Norte, a agricultura é predominantemente de caráter familiar. A principal atividade econômica do estado é constituída pelo setor de serviços (3º setor) representando 68,2% do PIB do estado, seguido da produção agropecuária (18,6%) e produção industrial (14,7%). Desde os anos 2000 a atividade

¹ CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório PIBAGRO – Brasil 2013**. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. São Paulo: Esalq, 2013.

² INPA. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Agricultura familiar na Amazônia: segurança alimentar e agroecologia**. Manaus, 2007.

agropecuária no Acre está em plena expansão, recuperando-se de um longo período de retração.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, entre 1998 e 2008 a área cultivada com agricultura no estado aumentou 34%, passando de 82,6 para 110,4 mil hectares por ano. No mesmo período, o valor bruto da produção agrícola cresceu 183%, passando de R\$ 88 para R\$ 250 milhões por ano. Já o rebanho bovino aumentou 168%, a produção de carne 157% e a de leite 113%. O valor bruto da produção de leite cresceu 335%³.

No mesmo período, a produção de arroz cresceu 21% (de 23,5 para 28,6 mil toneladas). A área colhida com milho aumentou 26% (de 25,3 para 31,8 mil hectares) e a produção 86% (de 33 para 61 mil toneladas). A área colhida com mandioca aumentou 89% (de 17,8 para 33,6 mil hectares por ano) e a produção cresceu 208% (de 237 para 730 mil toneladas), impulsionando o aumento da produtividade de 13,3 para 21,7 toneladas por hectare⁴.

Na medida que aumentou a produção agrícola, o desmatamento anual no Acre diminuiu, passando de 107,8 mil hectares em 2005, para 25,4 mil hectares em 2008, na ordem de 76,4%. Esses resultados só foram possíveis graças aos programas de valorização da cadeia produtiva local, com incremento de novas tecnologias de cultivo e assistência técnica especializada⁵.

Segundo o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado, no ano de 2002 o Acre possuía cerca de 375.000 ha de áreas degradadas de pasto e capoeira abandonada e mais

³ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

⁴ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

⁵ ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico. Fase II**. Documento síntese do Estado do Acre. Rio Branco, AC: SEMA, 2006.

525.000 ha de pastagem com baixos índices de produtividade. Com as restrições legais ao avanço da fronteira agrícola sobre as áreas de floresta e a proibição do uso do fogo, a fronteira agrícola está expandindo para as áreas já alteradas.

Com a expansão da cadeia agropecuária no estado se faz necessário à adoção de tecnologias, em larga escala, para recuperação de áreas degradadas e intensificação dos sistemas de produção o que pode duplicar a área cultivada e a produtividade da agricultura (culturas anuais e perenes), assim como o rebanho bovino e a produção de carne. Essa demanda vai ampliar significativamente o campo de atuação do profissional técnico em agropecuária, criando novas oportunidades de emprego tanto no setor público como privado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Acre apenas 9,96% dos estabelecimentos rurais recebem algum tipo de orientação técnica (assistência técnica pública ou privada), enquanto que a média nacional é de 24,03%. Portanto, a demanda por mão-de-obra profissional deve dobrar nos próximos anos⁶.

A região de abrangência do IFAC *Campus* Cruzeiro do Sul compreende toda Mesorregião do Vale do Juruá, composta pelos Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, com população de 131.396 habitantes. A Regional do Vale do Juruá detém a segunda maior população e a segunda maior economia do estado. As principais atividades agropecuárias da região são a pecuária de corte e a agricultura familiar. Nos últimos anos, as políticas de produção agrícola têm se concentrado no Vale do Juruá, com fortalecimento das cadeias produtivas e inserção de projetos de produção sustentáveis⁷.

⁶ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

⁷ IBGE. Censo Populacional. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2010.

Nessa perspectiva, a proposta do curso técnico em Agropecuária no *Campus* Cruzeiro do Sul, visa oportunizar a formação de profissionais voltados para a produção agropecuária, com propósito de diversificação da produção rural, permitindo respeitar a vocação da produção local e oportunizando a geração de emprego e renda aos trabalhadores rurais da região.

Diante disso, a proposta pedagógica do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária justifica sua importância em razão de oferecer aos egressos do ensino fundamental uma nova possibilidade de formação geral e perspectiva de inserção no mercado de trabalho, ao articular educação humanística e técnica, visando formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia no meio rural, de modo a satisfazer as necessidades prementes, a partir de uma atitude proativa e cidadã frente aos desafios que se impõem a uma produção sustentável que garanta a segurança alimentar e a promoção social das populações rurais locais.

3.2.1. Justificativas para a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado é ofertado no *Campus* Cruzeiro desde 2011, com duração do percurso formativo mínimo de 04 (quatro) anos. Essa base curricular de 04 anos, aprovada com efeito retroativo pela Resolução CONSU/IFAC 297/2014, vigorou até 2016. Porém, desde 2013, gestão e docentes dos cursos integrados, inclusive de outros campi, vinham problematizando a necessidade de rever a duração dos cursos da modalidade e readequar a matriz curricular para 03 anos, considerando atender, entre outras, as seguintes necessidades: encurtar o tempo de formação dos estudantes, possibilitando um ingresso mais rápido no mercado de trabalho e/ou verticalização para o ensino superior, e diminuir os índices

de evasão; bem como viabilizar a oferta de vagas para atender a um quantitativo maior de estudantes da modalidade, ao diminuir o tempo de permanência das turmas.

Com base nos motivos expostos, a partir de 2016, a Pró-reitoria de ensino iniciou junto aos Campi um trabalho de capacitação com as equipes gestoras dos cursos integrados, visando efetivar gradualmente a integração curricular e reformular os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) para 03 anos. O que resultou na formação de comissões em cada campus, responsáveis por elaborar as novas propostas dos cursos integrados. Nesse sentido, a comissão de Agropecuária do Campus Cruzeiro, apresenta neste documento a proposta reformulada do PPC do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, que além de contemplar a readequação no currículo organizado em 03 anos, conforme já aprovado no PPC vigente, por meio da Resolução CONSU/IFAC nº 037/2017 traz a perspectiva da integração curricular das disciplinas (em termos de ênfase tecnológica dos núcleos de formação em torno das áreas de integração), a qual deverá ser implementada a partir da aprovação da reformulação do PPC pelo Conselho Superior com abrangência às turmas que ingressarem no curso a partir de 2020. Vale ressaltar que além dessa nova perspectiva a proposta reformulada do PPC abrange também as recentes mudanças na legislação nacional em torno do currículo do ensino médio.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1. Objetivo Geral

Formar técnicos de nível médio em agropecuária com competência profissional e preparação humanística para o exercício pleno da cidadania, tendo por base valores éticos e conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos e culturais que lhes proporcionem uma visão de mundo empreendedora e socialmente comprometida, gerando autodesenvolvimento do ser e inserção proativa deste na realidade social, cultural e ambiental.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal e animal, capazes de atender a demanda local e regional de forma sustentável;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Capacitar os estudantes para operação de máquinas e equipamentos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias rurais.
- Desenvolver nos alunos noções de gestão da atividade rural, tendo por base a legislação e os procedimentos de segurança para produção e comercialização de produtos agropecuários;
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental, ao viabilizar ações sustentáveis em prol do bem coletivo;
- Proporcionar formação integral para o desenvolvimento do aluno nas áreas cognitiva, cultural e social;
- Fornecer ao aluno conhecimentos essenciais que lhe proporcione atitude empreendedora frente aos desafios impostos pelo mundo do trabalho;
- Conduzir o aluno a compreender e reconhecer o significado das áreas de estudo e das disciplinas como pré-requisitos essenciais ao prosseguimento de seus estudos e consequente emancipação cultural e social;
- Desenvolver no estudante noções de tolerância e solidariedade, ao ser capaz de reconhecer, respeitar e conviver com diferentes povos, culturas e ideias;

- Despertar no aluno a identidade cultural e o senso crítico de pertencimento a região amazônica, ao reconhecer e valorizar seus aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais;
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos.

3.4 Requisitos e Formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se os seguintes requisitos: Ensino Fundamental completo e, no máximo, dezessete anos completos até a data da matrícula. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente, ou determinação legal.

3.5. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.**
- ✓ Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - **Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.**
- ✓ Decreto nº 90.922 de 60 de fevereiro de 1985 - **Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.**
- ✓ Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990 - **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**

- ✓ Lei nº 9.394/1996 – **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
- ✓ Lei nº 11.769 - **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.**
- ✓ Parecer nº 17/1997 CEB – **Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional.**
- ✓ Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 – **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.**
- ✓ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**
- ✓ Resolução nº 4/1999 CEB – **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**
- ✓ Parecer nº 16/1999 CEB – **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 02/2001 – **Institui as diretrizes nacionais para educação especial na educação básica.**
- ✓ Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.**
- ✓ Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002 - **Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.**
- ✓ Lei 10.741/2003 - **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;**

- ✓ Decreto nº 5.154, de 2004 - **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**
- ✓ Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004 - **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1/2004 - **Institui as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.**
- ✓ Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 – MTE - **Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.**
- ✓ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 – **Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.**
- ✓ Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 - **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.**
- ✓ Resolução CNE/CEB n. 3, de 09 de julho de 2008 - **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**
- ✓ Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008 - **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.**

- ✓ Resolução CNE/CEB nº 3 de 09 de julho de 2008 – **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**
- ✓ Resolução nº 03 de 30 de setembro de 2009 - **Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.**
- ✓ Decreto Nº 7.022 de 2 de dezembro de 2009 - **Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências.**
- ✓ Lei 11.947/2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências;**
- ✓ Parecer CNE/CEB n. 7, de 07 de abril de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**
- ✓ Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**
- ✓ Parecer CNE/CEB n. 5, de 04 de maio de 2011 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**
- ✓ Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**

- ✓ Resolução CNE/CP 1/2012 - **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;**
- ✓ Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012 – **Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**
- ✓ Resolução CNE/CP 2/2012 - **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**
- ✓ Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012 – **Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**
- ✓ Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**
- ✓ Lei n. 13.006, 26 de junho de 2014 - **Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.**
- ✓ Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014 - **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.**
- ✓ LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).**
- ✓ Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016 - **Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec;**

- ✓ Lei 13.278/2016 - **Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte;**
- ✓ **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016.**
- ✓ Portaria nº 1.570/2017 - **Institui a Base Nacional Comum Curricular**
- ✓ Resolução CONSU/IFAC n. 01, de 15 de Janeiro de 2018 - **Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.**
- ✓ Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018 - **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**
- ✓ PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 - **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio;**

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Ensino oferecido pelo IFAC compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos campi e com vistas à verticalização dos processos formativos. As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no

incentivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase, na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró- reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre. A extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, a fim de que ocorra de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também, considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos campi.

As atividades de pesquisa e extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a

vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

4.1.1 – Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

A integração curricular consiste em uma ferramenta metodológica à complexidade de nosso tempo⁸, no sentido de organizar e mobilizar os conhecimentos produzidos a fim de formar cidadãos capazes de atuar de maneira efetiva construtiva na sociedade vigente. O trabalho integrado supõe relacionar os fragmentos das informações e formar uma unicidade, tornando-as significativas e transformando-as em conhecimento⁹.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)¹⁰, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”.

Neste sentido, a integração curricular será estruturada por eixos/ áreas de conhecimento (propostos na BNCC) na perspectiva do conhecimento relacional. Assim, a integração é curricular e não apenas disciplinar, obedecendo o preconizado na BNCC e nos Referencias Curriculares para o itinerário formativo proposto - Técnico em Agropecuária, na abordagem integrada. Dessa forma, sempre a integração curricular deverá proporcionar um diálogo Transdisciplinar entre Formação Geral, Politecnia e Tecnologia.

⁸ VENTURA, D. F. L.; LINS, M. A. T.. Educação Superior e Complexidade: Integração entre Disciplinas no Campo das Relações Internacionais. Cadernos de Pesquisa. v.44, nº151, 2014.

⁹ SANTOS, E. P. dos; FERREIRA, M. G. A Integração das Disciplinas da Base Nacional Comum e Específicas nos Cursos profissionalizantes no CEEP PROF^a MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI. Cadernos PDE. v. 1, 2014.

¹⁰ BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017

Quadro 01. Convergência dos Componentes Curriculares* Politécnicos e Tecnológicos com as Áreas do Conhecimento Básico da Base Nacional Curricular Comum.

| Áreas do Conhecimento Básico | Componentes Curriculares Politécnicos | Componentes Curriculares Tecnológicos |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Linguagens e suas Tecnologias | <ul style="list-style-type: none"> • Língua Espanhola • Língua Inglesa • Informática Básica • Introdução à Ciência da Computação | |
| Matemática e suas Tecnologias | | <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura I • Infraestrutura II |
| Ciências da Natureza e suas Tecnologias | <ul style="list-style-type: none"> • Ecologia | <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Geral • Agricultura I • Agricultura II • Tecnologia de Alimentos I • Tecnologia de Alimentos II • Tecnologia de Alimentos III • Zootecnia Geral • Zootecnia I • Zootecnia II |
| Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | <ul style="list-style-type: none"> • Agroturismo • Direito Ambiental e Legislação • Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos • Extensão Rural • Filosofia • Ética profissional • Relações Interpessoais | <ul style="list-style-type: none"> • Projetos em Educação Ambiental • Gestão Ambiental e Avaliação de Impacto Ambiental • Gerenciamento de resíduos sólidos |

| | | |
|--|--------------|--|
| | • Sociologia | |
|--|--------------|--|

O trabalho deve ser operacionalizado em parceria entre os atores do processo educacional e suas respectivas disciplinas com o objetivo da integração total e visando a formação integral dos alunos, desta forma os conteúdos terão uma relação mais clara da sua aplicabilidade no dia a dia dos alunos. A condição para que haja esse processo de integração curricular é que seja instituída a prática do planejamento integrado, sendo recomendada encontros quinzenais ou semanais entre docentes e áreas onde sejam discutidas as etapas do processo de construção do conhecimento de forma que sejam identificados os pontos comuns e que dialogam entre si, e, a partir disto, ações sejam planejadas no intuito de unir esses conhecimentos. Para efeitos de acompanhamento, é recomendado o encontro mensal para avaliação das estratégias de planejamento com o objetivo de acompanhar as ações executadas, diagnóstico de oportunidades e fraquezas das ações e reprogramação das estratégias, caso necessária.

Ao entender a educação como processo, no qual as grandes áreas do conhecimento apresentam visões complementares, e não segregadas em componentes curriculares, e conhecimentos específicos, visamos a compreensão do contexto, tempo, componentes, fluxos e processos, de forma integrada, ao analisar os diversos sistemas abordados durante o ensino e aprendizagem, possibilitando a cooperação de educadores, seus conhecimentos e experiências, na integração de forma horizontal e vertical ao longo do itinerário formativo.

4.1.2 – Planejamento Pedagógico Integrado

O planejamento de ensino deve ser realizado em quatro etapas¹¹: i - conhecer a realidade do estudante e suas origens sociais e seus conhecimentos prévios; ii - elaborar o

¹¹ PILETTI, C. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2007

plano; iii - executar o plano, e iv - avaliar e aperfeiçoar o planejamento. Portanto, o planejamento minimiza significativamente improvisos ao estabelecer itinerários norteadores dos processos de ensino-aprendizagem, além de estabelecer parâmetros claros para o acompanhamento e avaliação das ações educativas¹².

A integralização curricular pressupõe uma nova postura diante do planejamento, cuja conduta busca a complementaridade, a cooperação de educadores diante dos diversos objetos, indivíduos, sociedades, fluxos, processos e sistemas estudados. Desta forma, buscamos uma visão integradora, mais ampla, mais próxima da realidade e menos fragmentada. Para que este ideal se torne real, se faz necessário o diálogo constante e o planejamento coletivo entre educadores das diversas áreas do conhecimento, em busca de possibilidades de integração de saberes e práticas, além de um profundo compromisso com a constante observação das paisagens, territórios, espaços, indivíduos e sociedades que nos cercam, suas potencialidades e desafios cotidianos.

Para que a integração curricular se concretize, se faz necessário uma nova condução colaborativa entre os professores e suas práticas no cotidiano escolar. A concepção do ser humano, que se quer formar, é fundamental para embasar as ações necessárias no cotidiano escolar, bem como para a construção do conhecimento relacional em que as áreas do conhecimento – e seus conteúdos, métodos e visões de mundo – possam ser apreendidos com maior integração.

Para operacionalizar esse movimento de integração curricular é necessário analisar as disciplinas e suas respectivas ementas e, como mostra a Figura 1 abaixo, procurar pontos que permeiam cada uma delas:

¹² SANCHES, N. D. **Planejamento pedagógico numa perspectiva coletiva entaves e avanços**. 2007.

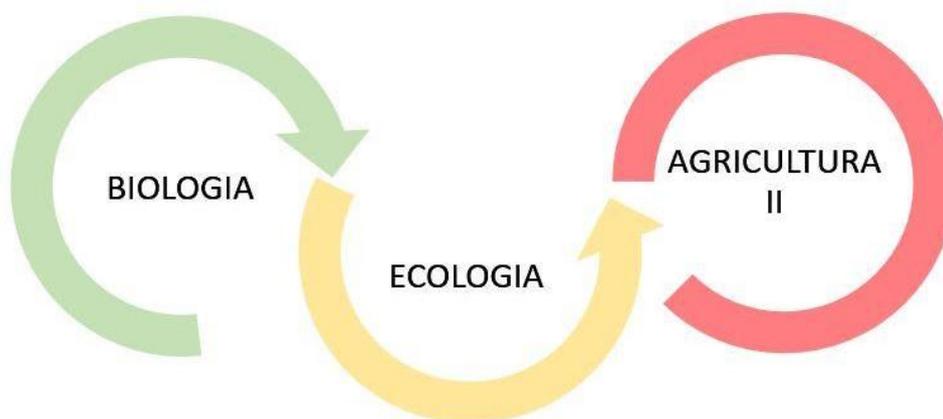


FIGURA 1. Diagrama demonstrativo da integração de componentes dos núcleo básico, politécnico e tecnológico da matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul. Fonte: Próprio Autor (2019).

O planejamento integrado deve ocorrer entre docentes da mesma área e de áreas diferentes, visando a integração curricular e formação do estudante sob diferentes aspectos e olhares. O planejamento integrado também deve ocorrer na perspectiva horizontal e vertical, através de cooperações que objetivem a criação, a experimentação e investigação em diferentes projetos que podem ser desenvolvidos; oportunizando, assim, a formação integral do aluno, numa abordagem transdisciplinar.

Na horizontal, como o exemplo apontado pela figura acima, deve envolver docentes, disciplinas e áreas na mesma série/ano de formação do estudante. Na perspectiva vertical deve envolver docentes, disciplinas e áreas de séries/anos diferentes de formação do estudante.

Considerando a perspectiva de planejamento integrado, coletivo e transdisciplinar, um dos desafios a se superar, portanto, é integrar o currículo sem abrir mão das diversas formas de construção de conhecimento pertinentes a cada disciplina. Outro ponto

importante é tornar a aprendizagem mais significativa, a partir da conexão dos conhecimentos com a experiência de vida dos estudantes e educadores. Dessa forma, rompendo-se as barreiras impostas pela visão reducionista de planejamento, apenas, por componentes curriculares, pretendemos construir uma educação baseada no entendimento de processos, na qual as diversas áreas do conhecimento cooperam na construção e mediação do ensino-aprendizagem.

4.1.3 – Curricularização da Pesquisa e Extensão

A concepção da pesquisa e extensão como princípios educativos articula a produção do conhecimento e o retorno dos diversos saberes à sociedade a um projeto político-pedagógico. No Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, a curricularização da extensão é um convite à reflexão sobre concepções e práticas de ensino, bem como da pesquisa e das práticas extensionistas, executadas de forma mais evidente no ensino superior. Através da curricularização da pesquisa e extensão, assegura-se a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

A indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, no ensino técnico possibilitará ao estudante o protagonismo de sua formação técnica e cidadã, ampliando sua visão do mundo que o cerca, das relações humanas, do meio ambiente, bem como o domínio do método científico, das práticas e saberes técnicos/científicos essenciais ao exercício profissional. Ao aproximar estudantes e educadores da sociedade através da extensão, com ênfase à extensão tecnológica, será possível a transferência de tecnologias e saberes adaptadas aos diversos arranjos produtivos e sociais locais.

A utilização da pesquisa como princípio pedagógico e a curricularização da extensão ocorrerão, a partir do primeiro ano, dentro de um percentual máximo de 5% para pesquisa e 5% para extensão da carga horária anual que no primeiro ano é igual a 1000

horas, no segundo ano igual a 1167 horas e no terceiro ano igual a 1100 horas. A execução dos projetos é recomendável para as disciplinas dos núcleos politécnico e tecnológicos, com apoio das disciplinas do núcleo básico. O detalhamento do esforço dedicado indicado para atividades de pesquisa e extensão ao longo do itinerário formativo está descrito no Quadro 01, a seguir:

Quadro 02. Distribuição da Carga Horária (CH*) máxima destinada à projetos integrados de pesquisa e extensão ao longo do itinerário formativo no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre, *Campus* Cruzeiro do Sul.

| Período Letivo | CH Pesquisa (Anual) | CH Pesquisa (Mensal) | CH Extensão (Anual) | CH Extensão (Mensal) |
|-----------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Primeiro Ano | 50 horas | 5 horas | 50 horas | 5 horas |
| Segundo Ano | 60 horas | 6 horas | 60 horas | 6 horas |
| Terceiro Ano | 50 horas | 5 horas | 50 horas | 5 horas |
| CH total ao longo do Curso | 160 horas | | 160 horas | |

*CH: carga horária em horas (60 minutos)

A execução das cargas horárias destinadas aos projetos de pesquisa e extensão deverá ser realizada, preferencialmente, durante os sábados letivos. É recomendável a articulação destes projetos dentro das Práticas Profissionais Integradas. Todos os projetos deverão ser institucionalizados junto ao IFAC, assegurando sua formalização. Serão reconhecidas como atividades de pesquisa e extensão todas aquelas normatizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

Esperamos que, através da curricularização da pesquisa e extensão, os estudantes tenham a oportunidade de consolidar as habilidades e competências necessárias para a aplicação do método científico na resolução de problemas com potencial para o desenvolvimento de saberes, tecnologias, produtos e patentes, e que, através da extensão,

ocorra a transferência destes resultados à sociedade com ou sem fins lucrativos. Considerando o potencial para o desenvolvimento e registro de produtos e patentes, recomenda-se a articulação com ecossistemas de inovação do IFAC, instituições, organizações e empresas parceiras.

4.1.4 – Educação Empreendedora e fomento à Inovação Tecnológica

O empreendedorismo é mais que tudo uma postura, é um estado de espírito que permite encarar problemas como oportunidades e cultivar, acima de tudo, a capacidade de estar atento e de tomar decisões. Atento aos riscos, às oportunidades, aos processos e aos comportamentos para gerar decisões transformadoras e benéficas para o empreendimento e o grupo social que dele se beneficia.

Entende-se por inovação tecnológica, as inovações de processos e de produtos, ou seja, é qualquer novidade implantada nos diversos setores produtivos, geradas através da pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico que resulte em maior eficiência dos processos produtivos, no aprimoramento de produtos ou na geração de novos processos e produtos até então inexistentes.

A partir da identificação de oportunidades nos arranjos produtivos locais, estimularemos a criação de modelos de negócios com propostas de valores que superem os desafios para a produção local, visando o mercado justo, a economia criativa e solidária, com vistas ao desenvolvimento sustentável. Esperamos fomentar desafios de ideias, e com suporte da INCUBAC e outros habitats de inovação, trabalhar a elaboração e gestão de projetos, a pesquisa de mercado, o desenvolvimento de modelos viáveis mínimos e o registro de produtos e patentes com *start ups* protagonizadas por estudantes com apoio de docentes, técnicos e parceiros externos.

O fomento ao empreendedorismo e inovação tecnológica será mais uma chance para inserção profissional de forma autônoma, possibilitando a geração de emprego e renda, a partir da identificação dos diversos arranjos comunitários, da agregação de valores e de parcerias com diversos setores da sociedade. Desta maneira esperamos que estudantes estejam aptos a iniciar sua vida profissional trilhando seus próprios caminhos.

4.1.5 – Educação à Distância

Visando oportunizar a realização de programas de estudo semipresenciais, o IFAC Campus Cruzeiro do Sul, oportunizará a execução de até 20% das aulas a distância. Na prática, em um ensino médio de cinco horas por dia, os estudantes poderão ter uma hora, ou seja, uma aula, por dia a distância, em conformidade com a Resolução MEC nº3 de 21/11/2018 e regulamentação institucional.

As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno.

A realização de aulas à distância será possível para as disciplinas dos Núcleos Básico, Politécnico e Tecnológico. É necessário, no entanto, suporte tecnológico e pedagógico apropriados, como planos de estudos específicos, analisados pela Coordenação Técnico Pedagógica do Campus (COTEP) de acordo com a normatização do IFAC, homologadas pela Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e sob orientação do(s) docentes(s) responsáveis pela disciplina ou projeto de ensino.

Será oportunizada a realização das seguintes atividades à distância: aulas, cursos, oficinas, trabalho supervisionado, atividades de extensão, pesquisa de campo, iniciação científica, aprendizagem profissional, participação em trabalhos voluntários, mediante a existência das condições físicas e materiais necessárias aos alunos e docentes.

4.2 Políticas de Apoio ao Estudante

A seguir são listadas as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

4.2.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.

Nesse sentido, o IFAC executa o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que consiste no repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático. Os Programas desenvolvidos são:

Auxílio Permanência: Tem o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Deverá prover assistência adicional aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através de auxílio financeiro, de modo a subsidiar o acesso ao transporte, alimentação e

material didático. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital e análise socioeconômica, realizada pela equipe de Assistência Estudantil do Campus.

Esporte, Cultura e Lazer: Tem o objetivo de implementar projetos cujas atividades visam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corporais, sócio interacionais e culturais dos estudantes, de modo a proporcionar melhor desempenho estudantil e qualidade de vida. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital específico.

Monitoria: Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, contribuindo para o fortalecimento dos cursos ofertados no IFAC. Além disso, tem como objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica; promover atividades para superação das dificuldades de aprendizagem, visando à permanência exitosa dos alunos; oportunizar crescimento pessoal e profissional; possibilitar a socialização de conhecimentos por meio da interação entre estudantes; favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Para o desenvolvimento dessas ações, o Campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

O NAES também é responsável pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de

atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

4.3. Atividades de Nivelamento e Aprofundamento

4.3.1. Atividades de Nivelamento

Considerando a diversidade de itinerários formativos prévios dos estudantes ingressantes no IFAC e a necessidade de recuperar aqueles conhecimentos essenciais para que o estudante consiga permanecer e ter êxito ao longo de sua formação no Ensino Técnico Integrado ofertado pelo IFAC, será assegurado ao estudante atividades que possibilitem a revisão de conteúdos prévios, por meio de:

- atividades de revisão dos conhecimentos do ensino fundamental no ingresso do estudante no *Campus* Cruzeiro do Sul, como atenção especial à matemática e língua portuguesa;
- planos de recuperação paralela, que visem a recomposição dos aprendizados durante o período letivo, elaborados em colaboração com a Coordenação Técnico-Pedagógica;
- programas de monitoria e tutoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes do curso, visando a cooperação entre estudantes;
- atendimento ao estudante, promovido pelos docentes em cronograma específico divulgado pela coordenação do curso;
- projetos de ensino, em conformidade com a Política de Projetos de Ensino do IFAC, voltados para conhecimentos específicos, possibilitando a melhoria e aprofundamento da aprendizagem nos cursos integrados;
- outras atividades formativas, de forma extracurricular que possibilitem consolidar saberes e sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

4.3.2. Indicação de temáticas para a complementação de estudos

Para além dos conteúdos previstos na matriz curricular do curso, visando oportunizar a diversificação dos itinerários formativos de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho; o aprofundamento dos conhecimentos, o atendimento das legislações Nacional e das Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFAC, serão organizadas atividades na forma de oficinas, seminários, rodas de conversa, palestras e ou projetos de ensino, executadas com pelo IFAC ou em colaboração com instituições parceiras e orientadas a partir das temáticas:

1. Estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena;
2. Princípios da proteção e defesa civil;
3. Educação Ambiental e Sustentabilidade;
4. Educação em Direitos Humanos;
5. Educação para o Trânsito;
6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
7. Respeito ao gênero e diversidade sexual;
8. Respeito e valorização da mulher na sociedade;
9. Valorização da leitura e da produção escrita;
10. Exercícios da cidadania e protagonismo social;
11. Educomunicação e produção de multimídias;
12. Desigualdade e exclusão na sociedade brasileira;
13. Valorização das sociedades e saberes tradicionais regionais;
14. Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica;

15. Projeto de vida e carreira;
16. Educação para a saúde mental e inteligência emocional;
17. Educação para a saúde física e nutrição;
18. Inclusão e integração de deficientes físicos e mentais;
19. Práticas desportivas e de expressão corporal;
20. Empreendedorismo social, Economia Criativa e Mercado Justo;
21. Trabalho, Território e Política
22. Amazônia: desafios para o desenvolvimento e conservação;
23. Linguagens de programação e Robótica;
24. Cultura e linguagens digitais;
25. Artes visuais, dança e teatro;
26. Olimpíadas do conhecimento;

As temáticas descritas acima serão planejadas de forma integrada pelo corpo docente, juntamente com a Coordenação do Curso e Núcleos de Apoio ao Estudante e demais setores pedagógicos da instituição e apresentadas aos estudantes no início de cada período letivo.

4.4 Educação Inclusiva

Considera-se como educação inclusiva, ações voltadas à garantia do acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, vulnerabilidade socioeconômica, altas habilidade/superdotação, entre outros. O atendimento aos estudantes com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. As

alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, artigo 4º, inciso III, incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00, e pelo Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/15. Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso- espacial, a Libras, a Lei 10.436/02 regulamenta a obrigação de Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa nos estabelecimentos de ensino.

O Instituto Federal do Acre, inserido neste contexto normativo, realizará ações inclusivas com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais para os seguintes eixos sociais:

- I. Pessoas com necessidades educacionais específicas
- II. Gênero e diversidade sexual
- III. Diversidade étnica
- IV. Comunidades do Campo
- V. Situação de vulnerabilidade socioeconômica

As ações serão executadas objetivando assegurar as condições para o ingresso, a promoção da permanência e êxito na conclusão do itinerário formativo. O auxílio na operacionalização da Política de Educação Inclusiva no Campus Cruzeiro do Sul é realizado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Estão previstas a adaptação e flexibilização curricular com vistas a garantia da aprendizagem e a aceleração e/ou suplementação de estudos para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

4.4.1 NAPNE

No IFAC, o atendimento ao estudante portador de Necessidades Educacionais Específicas tem como base a legislação nacional vigente e está institucionalizado através de normas internas, como a Resolução 001/2018 - que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio da instituição (ODP), e a Resolução 145/2013 – que regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). A ODP define, no Título VI, o atendimento educacional aos discentes com Necessidades Educacionais Específicas, considerando como tal os estudantes com deficiências diversas, transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso, estabelecidas através do NAPNE.

O NAPNE é um órgão de assessoramento, a quem cabe desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Quanto a composição, o NAPNE possui uma coordenação em cada *Campus* da Instituição, sendo a equipe composta por um coordenador, docentes e técnicos, e tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão e o monitoramento da acessibilidade, desenvolvendo ações e estudos que propiciem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão. Dentre as competências do NAPNE, regulamentadas na Resolução 145/2013, destacam-se:

- Identificação e acolhimento do estudante com necessidades educacionais específicas;
- A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFAC através de projetos, assessorias e ações educacionais, em parceria com as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- Estimular o espírito de inclusão na comunidade escolar, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;
- Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- Elaborar, em conjunto com os docentes do Campus, programa de atendimento psicopedagógico e assistencial aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido;
- Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.
- Demais atribuições e finalidades do NAPNE no âmbito do IFAC, são tratados em Resolução específica.

4.4.2 NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFAC é um grupo de trabalho responsável por desenvolver ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que

promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI do *Campus* Cruzeiro, criado pela Resolução IFAC nº. 096 de 18 de dezembro de 2015, é um instrumento propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, visando conscientizar de forma a diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial.

Quanto a constituição do Núcleo, no *Campus* Cruzeiro o NEABI é composto por uma coordenação e membros efetivos representantes dos segmentos acadêmicos, entre os quais, docentes, técnicos administrativos e discentes, podendo ser convidadas pessoas ligadas às associações, grupos de pesquisas, centros de estudos ou representações do movimento negro e do movimento indígena da região com interesse em participar de reuniões e ações do núcleo.

Para a implementação da legislação pertinente no âmbito do *Campus*, dentre as competências do NEABI, destacam-se:

- Promover encontros, pesquisas e estudos de reflexão e capacitação de servidores, desenvolvendo programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em todas as áreas do conhecimento;
- Incentivar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática etnicorracial;
- Fomentar ações de ensino e extensão como debates, cursos, oficinas, seminários, conferências, simpósios, palestras, exposições de trabalhos e atividades artístico culturais, entre outros;

- Realizar pesquisas e ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico raciais, de forma a constituir um diagnóstico que deverá ser atualizado periodicamente;
- Auxiliar na implementação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, sugerindo atividades curriculares, bem como conteúdos que contemplem a temática da educação das relações étnico-raciais;
- Estimular a implementação de projetos de valorização da identidade e reconhecimento de sujeitos afro-brasileiros e indígenas no contexto do *campus*;
- Desenvolver ações que propiciem a ampliação do acervo bibliográfico, bem como acervo audiovisual e de áudio, relacionados à educação pluriétnica e pluricultural no Campus;
- Oportunizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais, no contexto da diversidade cultural e étnica que circunda e compõe o Campus, valorizando suas identidades, tradições e manifestações culturais;
- Incentivar a produção de saberes relacionados à cultura africana, afro-brasileira e indígena dentro do Campus Cruzeiro do Sul;
- Fazer intercâmbio de pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao IFAC, em âmbito regional, nacional e internacional, tais como: universidades, institutos de pesquisas, centros de estudos, escolas, quilombolas, reservas extrativistas, comunidades indígenas, associações, organizações não governamentais, federações, grupos de pesquisas e outras instituições;
- Contribuir para a execução da Política de Ações Afirmativas do IFAC;

- Produzir materiais informativos, para serem veiculados nos meios de comunicação, com o intuito de divulgar as produções vinculadas à temática das relações étnico-raciais.
- Demais atribuições e finalidades do NEABI no Campus, serão tratados em resolução e regimento específico.

Desta forma, o IFAC busca viabilizar o atendimento das políticas de inclusão e diversidade, através da criação dos núcleos supracitados, visando fortalecer as ações inclusivas que garantam o acesso, o acolhimento, a permanência e o sucesso de todos os estudantes dos cursos integrados.

4.4.3 Observatório de Egressos

O acompanhamento dos estudantes formados pelo Campus Cruzeiro do Sul ocorrerá pelo fomento a encontros de egressos, pesquisas anuais com ex-estudantes, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandem estagiários e profissionais formados pelo IFAC. A manutenção de um observatório de egressos visa o desenvolvimento de políticas de formação continuada, atentas à sociedade e ao mundo do trabalho, e reconhece a necessidade desta instituição atender os estudantes formandos por seus cursos. O observatório de egressos ocorrerá em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho (OMT), um programa institucional de acompanhamento de ex-estudantes em espaço digital.

O objetivo principal do Observatório é a estruturação de um espaço de armazenagem de documentação e informações de referência que reflita de forma atualizada, permanente e contextualizada as várias dimensões do mundo do trabalho e de sua interação com a Educação Profissional e Tecnológica. Com a perspectiva de subsidiar os processos de planejamento estratégico e operacional, bem como as rotinas administrativas,

acadêmicas e de gestão, o OMT estabelece indicadores necessários ao diagnóstico, monitoramento e avaliação do Egresso.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, no Instituto Federal do Acre Campus Cruzeiro do Sul, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão e pesquisa.

Na dimensão profissional, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos¹³, o egresso do curso Técnico em Agropecuária, recebe formação que o habilita a:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
- Realizar colheita e pós-colheita;

¹³ SETEC/MEC. **Catálogo De Cursos Técnicos**. Brasília, 2017.

- Realizar trabalhos na área agroindustrial;
- Operar máquinas e equipamentos;
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- Comercializar animais;
- Desenvolver atividade de gestão rural;
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- Projetar instalações rurais;
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais.

O IFAC Campus Cruzeiro do Sul, em seus cursos, ainda prioriza a formação humanística do cidadão profissionalizado que:

- Tenha competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Seja capaz de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenha formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atue com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saiba interagir e aprimorar continuamente seu aprendizado a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Seja crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos;

- Tenha formação cultural, que lhes possibilite o prosseguimento dos estudos de forma autônoma e proativa;
- Esteja preparado para o trabalho e para a vida cidadã, de modo a serem capazes de se adaptar com criatividade e dignidade às novas demandas produtivas e sociais;
- Tenha atitude empreendedora frente aos desafios impostos pelo mundo do trabalho;
- Atue em sociedade de forma solidária, tendo por base princípios éticos e altruístas;
- Seja capaz de conviver harmoniosamente em sociedade, respeitando a pluralidade de culturas, povos e ideias diferentes;
- Tenha responsabilidade social e consciência ambiental;
- Capaz de agir de forma racional e sustentável, em prol do bem coletivo;
- Tenha capacidade e disposição para construir e consolidar uma identidade regional amazônica, protegendo e valorizando esta região em seus mais variados aspectos (sociais, culturais, econômicos, ambientais);

Considerando a integralização dos conteúdos da formação básica, espera-se que o egresso do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária atinja, entre outras, as seguintes competências advindas respectivamente das quatro áreas de conhecimento integrantes do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas):

- Reconheça a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, compreenda e use as linguagens informativa, literária, artística e corporal como relevantes para a própria vida, integradoras sociais e formadoras de identidades, de forma investigativa, crítica e reflexiva;
- Reconheça os diferentes significados dos números, seja capaz de se localizar e localizar qualquer objeto no espaço, conhecendo suas propriedades, resolva

situações problemas envolvendo padrões numéricos, relações entre grandezas e unidades de medidas, utilizando noções de escalas e análise informações sejam algébricas, gráficas, tabelas, dados estatísticos e ou conceitos de probabilidade, sendo possível, quando preciso, saber argumentar e intervir na realidade onde esteja inserido;

- Entenda os métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplique-os em diferentes contextos. Reconheça a causa e efeito na descrição e interpretação de fenômenos naturais ou experimentos com bases científicas;
- Tenha percepção e capacidade de análise dos fenômenos relacionados à sociedade, possibilitando o pleno exercício da cidadania.

5.2. Organização Curricular

5.2.1. Regime Letivo e Periodicidade

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária será ofertado regularmente de segunda a sexta no período matutino. Além das aulas nos dias letivos normais, os alunos terão aulas no contraturno e aos sábados, conforme previstos em calendário letivo do *Campus*, sempre que necessário para atender a carga horaria semanal prevista para o curso em cada ano letivo. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora aula de 50 minutos, sendo seis tempos no turno regular matutino, e cinco tempos no contraturno. O regime letivo do curso será seriado, com periodicidade e terminalidade anual, caracterizado pela organização dos componentes curriculares em séries anuais. O prazo mínimo de integralização do curso é de três (3) anos.

5.2.2. Concepção e Metodologia de Organização do Currículo

A concepção do currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. O currículo do curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Profissional, os quais são perpassados pela Prática Profissional Integrada e articulam-se com os Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e com o Empreendedorismo e Inovação Tecnológica.

O **Núcleo Básico** é um espaço da organização curricular ao qual se destinam aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Nos cursos integrados, o Núcleo Básico é composto por disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à última etapa da educação básica, ou seja, do currículo comum obrigatório do Ensino Médio, conforme a legislação da modalidade determina e que são necessárias à formação do aluno, com vistas ao preparo para a continuidade dos estudos e à formação para a cidadania. Tais disciplinas envolvem as quatro áreas do conhecimento indicadas pelo Ministério da Educação, a saber, Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas.

O **Núcleo politécnico** é um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O Núcleo Politécnico garante, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinariedade e transdisciplinaridade.

Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnicidade e integração curricular.

O **Núcleo Tecnológico** é um espaço da organização curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e em relação ao perfil profissional do egresso

As disciplinas instrumentalizam uma formação do aluno com perspectivas ao preparo para a vida profissional. Elas envolvem o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais à habilitação proposta, e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

A carga horária total do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária é de 3.267,65 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de 1.633,33 horas para o Núcleo Básico, 766,66 horas para o Núcleo Politécnico e de 866,66 horas para o Núcleo Tecnológico. Para efeitos de arredondamento da carga horária, quando necessário, será considerada a Norma ABNT NBR 5891¹⁴(Regras de Arredondamento na Numeração Decimal).

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFAC exibirá filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares. Desse modo, a Coordenação do

¹⁴ ABNT NBR 5891 - Regras de Arredondamento na Numeração Decimal

Curso deverá promover mensalmente, por no mínimo duas horas, a exibição de filmes de produção nacional, através de uma agenda interdisciplinar e articulada com os docentes do curso. Os filmes ou documentários a serem exibidos deverão priorizar, além do enriquecimento curricular, conhecimentos históricos, culturais, sociais e ambientais que proporcionem valores éticos e estéticos e o despertar da consciência crítica e cidadã dos estudantes. Todas as atividades formativas voltadas ao cumprimento das normativas legais obrigatórias acima expostas e outras que vierem a surgir, deverão ser planejadas anualmente pela coordenação do curso, que deve registrar e documentar todas as ações realizadas, para fins de comprovação.

5.2.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

| | NÚCLEO BÁSICO | NÚCLEO POLITÉCNICO | NÚCLEO TECNOLÓGICO |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º ANO (15 disciplinas) | <ul style="list-style-type: none"> • Artes • Biologia • Educação Física • Física • Geografia • História • Língua Portuguesa • Matemática • Química | <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia • Informática Básica • Língua Espanhola | <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Geral • Tecnologia de Alimentos I • Zootecnia Geral |
| 2º ANO (19 disciplinas) | <ul style="list-style-type: none"> • Artes • Biologia • Educação Física • Física • Geografia • História • Língua Portuguesa • Matemática • Química | <ul style="list-style-type: none"> • Ética profissional • Filosofia • Língua Espanhola • Língua Inglesa • Sociologia | <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura I • Infraestrutura I • Solos • Tecnologia de Alimentos II • Zootecnia I |
| 3º ANO (20 disciplinas) | <ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Física • Geografia • História • Língua Portuguesa • Matemática • Química | <ul style="list-style-type: none"> • Agroturismo • Direito Ambiental e Legislação • Ecologia • Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos • Extensão Rural • Introdução à Ciência da Computação • Língua Inglesa • Relações Interpessoais • Sociologia | <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura II • Infraestrutura II • Tecnologia de Alimentos III • Zootecnia II |

<----- PRÁTICA PROFISSIONAL, PESQUISA E EXTENSÃO ----->
 <----- PRÁTICA PROFISSIONAL, PESQUISA E EXTENSÃO ----->

5.2.4. Matriz Curricular

| Período | Disciplina | CH | CH (h/a) | Aulas Semanais |
|---------|------------|----|----------|----------------|
|---------|------------|----|----------|----------------|

| | | | | |
|---------------------------------|----------------------------|----------------|-------------|-----------|
| 1º ANO (15 disciplinas) | Artes | 66,66 | 80 | 2 |
| | Educação Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Biologia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Química | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Portuguesa | 100,00 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100,00 | 120 | 3 |
| | História | 66,66 | 80 | 2 |
| | Geografia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Informática Básica | 33,33 | 40 | 1 |
| | Filosofia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Espanhola | 66,66 | 80 | 2 |
| | Agricultura Geral | 66,66 | 80 | 2 |
| | Tecnologia de Alimentos I | 66,66 | 80 | 2 |
| | Zootecnia Geral | 66,66 | 80 | 2 |
| SUBTOTAL DO PRIMEIRO ANO | | 999,92 | 1200 | 30 |
| 2º ANO (18 disciplinas) | Artes | 33,33 | 40 | 1 |
| | Educação Física | 33,33 | 40 | 1 |
| | Biologia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Física | 66,66 | 80 | 2 |
| | Química | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Portuguesa | 100,00 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100,00 | 120 | 3 |
| | História | 66,66 | 80 | 2 |
| | Geografia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Filosofia | 66,66 | 80 | 2 |
| | Língua Espanhola | 33,33 | 40 | 1 |
| | Ética Profissional | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Inglesa | 33,33 | 40 | 1 |
| | Sociologia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Agricultura I | 100,00 | 120 | 3 |
| | Infraestrutura I | 66,66 | 80 | 2 |
| | Solos | 66,66 | 80 | 2 |
| | Tecnologia de Alimentos II | 33,33 | 40 | 1 |
| Zootecnia I | 100,00 | 120 | 3 | |
| SUBTOTAL DO SEGUNDO ANO | | 1166,59 | 1400 | 35 |
| 3º ANO (17 disciplinas) | Biologia | 33,33 | 40 | 1 |
| | Física | 33,33 | 40 | 1 |
| | Química | 33,33 | 40 | 1 |
| | Língua Portuguesa | 100,00 | 120 | 3 |
| | Matemática | 100,00 | 120 | 3 |
| | História | 33,33 | 40 | 1 |

| | | | |
|-------------------------------------------------|----------------|-------------|------------|
| Geografia | 33,33 | 40 | 1 |
| Língua Inglesa | 66,66 | 80 | 2 |
| Sociologia | 66,66 | 80 | 2 |
| Agroturismo | 33,33 | 40 | 1 |
| Direito Agrário e Legislação | 33,33 | 40 | 1 |
| Ecologia | 33,33 | 40 | 1 |
| Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos | 100,00 | 120 | 3 |
| Extensão Rural | 33,33 | 40 | 1 |
| Introdução à Ciência da Computação | 33,33 | 40 | 1 |
| Relações Interpessoais | 33,33 | 40 | 1 |
| Agricultura II | 100,00 | 120 | 3 |
| Infraestrutura II | 66,66 | 80 | 3 |
| Tecnologia de Alimentos III | 33,33 | 40 | 3 |
| Zootecnia II | 100,00 | 120 | 3 |
| SUBTOTAL DO TERCEIRO ANO | 1099,94 | 1320 | 36 |
| TOTAL DO CURSO | 3266,45 | 3920 | 101 |

Quadro 03 - Resumo da Carga Horária do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC Campus Cruzeiro do Sul

| Componentes Curriculares | Carga Horária Cronométrica | Carga Horária em Horas-Aulas |
|---------------------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Total das Disciplinas do Núcleo Básico | 1633,23 | 1960 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Politécnico | 766,60 | 920 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Tecnológico | 866,62 | 1040 |
| Total do Curso | 3266,45 | 3920 |

5.2.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias de cada habilitação profissional de técnicas e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio, conforme Resolução CNE/CEB nº 6/2012 – CNTE (Art. 21).

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como estágio profissional, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Neste contexto, a **prática profissional** integra as disciplinas do núcleo profissional durante o itinerário formativo. Será desenvolvida dentro de projetos multidisciplinares e em colaboração com os docentes de cada turma, respeitando-se as competências e habilidades desenvolvidas em cada ano letivo.

5.2.5.1 Prática Profissional Integrada

Entende-se por Prática Profissional Integrada – PPI a articulação entre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem, na busca da interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. A PPI consiste de metodologia de ensino que visa assegurar espaço e tempo no currículo, possibilitando desta forma a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas dos cursos com a prática real do mundo do trabalho. Desta forma propicia-se a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de atuação. Atualmente, é uma prática amplamente divulgada e implantada em instituições de ensino profissionalizante, sendo uma peça chave para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao curso de atuação.

A PPI tem como objetivo articular os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares trabalhados em sala de aula, sendo uma proposta de atuação profissional, onde os professores planejam juntos buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao aluno ampliar seus saberes

e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. As PPI's devem ser pensadas e planejadas tendo em vista o perfil do egresso. Essas atividades, não se resumem a ações esporádicas ao longo do curso, sendo assim, devem ser planejadas pelo coletivo de docentes das disciplinas envolvidas no semestre anterior a sua realização.

A Prática Profissional Integrada deve articular os conhecimentos construídos em pelo menos quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas dos Núcleos Básico, Politécnico e Tecnológico, definida em Plano de Prática Profissional Integrada à partir do planejamento integrado e com homologação dos conselhos de classes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio, em reunião ordinária com antecedência mínima de seis meses, salvo situações justificadas e autorizadas pelos conselhos, bem como mediante a capacidade técnica, operacional, orçamentária e financeira do *Campus* Cruzeiro do Sul.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado de Eixo Tecnológico. A carga horária da PPI corresponderá a 10% da carga horária total do curso. Essa carga horária corresponde a 326,64 horas, sendo distribuídas 112 horas em cada ano do curso.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

5.3. Avaliação

Os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem do Curso Técnico Integrado em Agropecuária seguem as disposições da Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as

funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

5.3.1 Instrumentos e Técnicas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação é tão complexa quanto os conteúdos abordados pelo itinerário formativo proposto neste Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Visando apresentar possibilidades para aferição do saber saber, saber fazer e saber ser, destacamos os seguintes instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados durante a avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

- a) observação contínua pelos docentes;
- b) participação;
- c) produção de relatórios;
- d) fichas de acompanhamento;
- e) trabalhos individuais e em grupo;
- f) resolução de problemas e exercícios;
- g) provas escritas e orais;
- h) exercício de saberes práticos;
- i) autoavaliação.

Outras atividades não previstas neste PPC, serão autorizadas após análise e parecer favorável da Coordenação Técnico Pedagógica mediante as legislações Nacional e

normatizações do IFAC, bem como diante da capacidade técnico-operacional e financeira do *Campus* Cruzeiro do Sul.

As atividades avaliativas serão conduzidas com vistas à verificação dos seguintes critérios: domínio de conhecimentos teóricos, práticos e atitudinais; a proatividade; criatividade e a consideração do desenvolvimento integral do discente enquanto indivíduo e em relação aos demais estudantes do curso e turma. Estes critérios devem nortear as avaliações durante o período letivo. Observações registradas pelos docentes em fichas de acompanhamento de cada estudante serão estimuladas para análises globais realizadas durante os Conselhos de Classe.

5.3.1.1 Avaliação Integrada

A avaliação integrada configura-se, conforme Santos e Ferreira (2014)¹⁵, como metodologia que busca unir a prática avaliativa ao processo ensino-aprendizagem levando o aluno à reflexão e autonomia. Esta concepção considera a avaliação como processo contínuo e formativo que obriga o planejamento simultâneo de unidades curriculares. Neste sentido, a execução de avaliações integradas do Núcleo Básico será estabelecida em eixos avaliativos, correspondentes às áreas de conhecimento a seguir:

- I. Linguagens e suas Tecnologias - Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes e Educação Física
- II. Matemática e suas Tecnologias - Matemática e Física
- III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Biologia, Química
- IV. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Geografia, História, Sociologia e Filosofia

¹⁵ SANTOS, E. P. dos; FERREIRA, M. G. A Integração das Disciplinas da Base Nacional Comum e Específicas nos Cursos profissionalizantes no CEEP PROF^a MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI. Cadernos PDE. v. 1, 2014.

Considerando as possibilidades apresentadas pelo Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, sempre que possível, os componentes curriculares do Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico deverão articular-se com os conhecimentos do Núcleo Básico, de forma a aplica-los na resolução de problemas reais e/ou na aplicação de saberes procedimentais/atitudinais nos quais a associação dos saberes das quatro áreas do conhecimento condicionará a verificação da consolidação de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, tais como levantamento de informações em campo, análise, gestão, ética profissional e segurança, entre outras; bem como a necessidade de induzir reflexões sobre o “por que fazer?”, “como fazer?”, “o que utilizar ao fazer?”, “é possível e ético modificar o fazer e/ou a conduta em função do público com quem trabalho?”, e “quais saberes empíricos regionais indicam potenciais ampliações científicas e aplicações potenciais na vida e no mundo do trabalho?”.

A avaliação integrada pressupõe planejamento integrado prévio e a execução do processo de ensino e aprendizagem integrando todas as áreas e núcleos possíveis. Portanto, a avaliação integrada é a etapa final de um processo educativo que se desenvolveu todo numa perspectiva da formação integral e integrada dos estudantes.

5.3.1.2 Avaliações de Recuperação

Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que darão ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação para estudos de recuperação, atendimento individualizado e coletivo aos estudantes e atividades de recuperação paralela, visando à aprendizagem e o nivelamento dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da

Coordenação do Curso, análise da Coordenação Técnico Pedagógica e apoio dos NAPNE e NAES quando necessário.

5.3.1.3 Avaliações Simuladas

Considerando a possibilidade de verticalização do ensino ao nível superior no próprio IFAC e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como a principal forma de ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior e componente integrador no cálculo das notas para ingresso outras diversas outras Instituições de Ensino Superior, serão realizados ao menos dois simulados do ENEM, um ao final de cada semestre. A possibilidade de utilização das notas destes simulados na composição das médias dos componentes curriculares e/ou como atividades de recuperação paralela estará condicionada à apreciação e deliberação dos Conselhos de Classe do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio que definirão os critérios adotados em reuniões extraordinárias realizadas durante as Jornadas Pedagógicas ao início de cada semestre letivo. Adicionalmente recomenda-se o estímulo à inscrição dos estudantes nas provas oficiais do ENEM como forma de exercício favorável à obtenção de bons resultados no exame ao final do itinerário formativo.

5.3.1.4 Registro das Atividades e Gestão do Desempenho Acadêmico

A sequência didática e a frequência escolar deverão ser registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), preferencialmente a cada encontro. Os resultados das avaliações deverão ser registrados no SIGAA de acordo com o Calendário Letivo do Curso e em conformidade com o Calendário Letivo Institucional do IFAC. Todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes do IFAC seguirão a Organização Didático

Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. A gestão do desempenho acadêmico será feita de forma compartilhada pela Coordenação do Curso, Conselhos de Classe, Coordenação Técnico Pedagógica e Registro Escolar em conformidade com as resoluções que estabelecem as diretrizes para atuação de cada setor no IFAC.

5.3.1.5 Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte e envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, cujo regulamento está definido na Resolução CONSU/IFAC N° 086/2015.

5.3.1.6 Etapas avaliativas e Composição das Notas

De acordo com a Organização Didático Pedagógica (ODP) da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Resolução CONSU/IFAC N° 01/2018 CONSU/IFAC, em seu Título IX, que trata da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, nos cursos técnicos integrados as médias paralelas são efetivadas em etapas bimestrais e serão obtidas por meio de aritméticas simples, devendo ser realizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação para compor a média bimestral, denominada na ODP como nota do bimestre (NB), conforme fórmula abaixo.

| |
|------------------------------------------------------------------------------------|
| Nota Bimestral = Somatório das avaliações / Número de avaliações realizadas |
|------------------------------------------------------------------------------------|

Ao todo, salvo excepcionalidades, serão aferidas 04 (quatro) notas bimestrais para compor a média parcial (MP). Será considerado aprovado o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos, em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total das aulas ministradas no período letivo, conforme a equação abaixo:

$$\text{Média Parcial} = \text{Somatório das médias bimestrais} / 4 \text{ (número de bimestres)}$$

O aluno que obtiver média parcial inferior a 40 (quarenta) pontos em qualquer componente curricular e/ou frequência inferior a 75% da carga horária total das aulas ministradas no período letivo, estará, automaticamente, reprovado no componente curricular e retido no período letivo.

O aluno que obtiver média parcial inferior a 70,0 (setenta) pontos, em qualquer um dos componentes curriculares, terá direito de realizar uma avaliação final, que resultará numa nota pós avaliação final. Assim, a média final (MF) do componente curricular será obtida através da média aritmética entre a média parcial e a nota da avaliação final. Para ser considerado aprovado no componente curricular, o aluno deverá obter MF igual ou superior a **50,0** (cinquenta) pontos após a avaliação final, aferida conforme a equação abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

5.3.1.7 Avaliação periódica do desempenho curricular e do desempenho global

Tendo por base os procedimentos e critérios acima expostos, a avaliação do desempenho escolar nos cursos técnicos integrados é feita por disciplina e de forma global, expressando os rendimentos finais obtidos ao longo do ano em todas as disciplinas. Serão

considerados os aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos do IFAC deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10 (dez), sempre com uma casa decimal.

5.3.2 Frequência mínima durante o período letivo

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º, da LDB, que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total de horas letivas do período, em conformidade com o disposto no inciso VI, do art. 24 da LDB. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.

5.4 Exercícios domiciliares

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções e orientações

institucionais sobre o exercício domiciliar podem ser encontradas no Título XII da Resolução CONSU/ IFAC N° 001/2018 (ODP).

5.5. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores e Certificação de Conhecimentos

No IFAC, os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos realizados com êxito, desde que no mesmo nível de ensino ou em nível superior. O aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas ou áreas de conhecimento que tenham sido cursadas regularmente, no IFAC ou em outra instituição de ensino.

Os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Entende-se por validação o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências relacionados com o perfil de conclusão do curso. E a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Em todos os casos, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso.

Demais critérios e procedimentos relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos são tratados pelo Capítulo VIII da Resolução CONSU/IFAC N° 001/2018 - Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC e outros regulamentos específicos.

5.6. Expedição de Diploma e Certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, o aluno fará jus ao Diploma de **Técnico em Agropecuária**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.7 Ementários e Componentes Curriculares Obrigatórios

Agropecuária

Ementários e Componentes Curriculares Obrigatórios

1º ANO - NÚCLEO BÁSICO

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Artes | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| <p>Música: Intensidade. Altura. Duração. Timbre. Ritmo. Melodia. Escalas: diatônica, penta-tônica, cromática. Gêneros: popular, folclórico, clássico. Técnicas: vocal, instrumental, prática de conjunto. História da música brasileira.</p> <p>Artes Visuais: Linha. Forma. Superfície. Volume. Luz. Cor. Bidimensional. Tridimensional. Figurativo. Abstrato. Perspectiva, ponto de fuga. Técnica aplicada: pintura, desenho, gravura, escultura nos diferentes contextos. Gênero: Cópia de obras consagradas, releitura, história em quadrinhos.</p> <p>Teatro: Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação. Espaço. Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica e pantomima. Gêneros: tragédia, comédia. Sonoplastia. Perspectivas do teatro ao longo da História.</p> | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Aplicação da música, artes visuais e teatro em programas e projetos ambientais | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| <p>Língua Portuguesa: Gêneros musicais e suas linguagens, estrutura icônica-verbal, leitura e interpretação de imagens, teatro. Física: Características do Som e da Luz. Matemática: Geometria, Plano Cartesiano. Artes visuais e suas técnicas (Matemática e Física). Arte Pop e sua estrutura icônica-verbal (português). História: teatro, tragédia e comédia.</p> | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BENNETT, R. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. | | | | |
| CAVALCANTI, Z. Arte na sala de aula . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. | | | | |
| JANSON, H. W. História geral da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 3. ed. Brasília: MEC, 2017. | | | | |
| GARDENER, H. Artes e o desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 1992. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SCHAFFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Unesp, 1997.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, K. **ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 1999.

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Biologia | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Introdução ao método científico. Origem da vida. Característica dos seres vivos. Bioquímica celular (compostos orgânicos e inorgânicos). Célula: estrutura e função. Metabolismo energético (fotossíntese e respiração celular). Núcleo celular e ácidos nucleicos; Divisão celular (mitose e meiose). Tipos de reprodução e reprodução humana. Maternidade e paternidade precoces. Infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Iniciação científica; Funcionamento básico dos seres vivos e sua relação com a produção/nutrição animal e vegetal. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura: nutrição vegetal (moléculas inorgânicas e orgânicas). Química: método científico; tabela periódica; ligações químicas; introdução à Química Orgânica. Física: método científico. Geografia: formação geológica da Terra. Zootecnia: nutrição animal (moléculas inorgânicas e orgânicas). | | | | |
| Bibliografia básica: | | | | |
| AMABIS, J. M.; MARTO, G. R. Biologia em contexto: do universo às células vivas. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 1 v. | | | | |
| LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 v. | | | | |
| SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1 v. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. | | | | |
| CAMPBELL, N. A. et al. Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | | | |
| JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. | | | | |
| LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje – vol. 1 . 12 ed. São Paulo: Ática, 2010. | | | | |
| SADAVA, et al. Vida: a ciência da biologia – vol. 1 . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular | Educação Física | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Introdução à Educação Física. Aptidão física, lazer e estilo de vida saudável. Educação física e inclusão. Elementos da cultura corporal do movimento: Artes marciais e Lutas; Ginástica e Dança; Jogos e brincadeiras. Vivência da prática dos esportes. Princípios da fisiologia do exercício e das funções orgânicas relacionadas à atividade motora. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Elementos da cultura corporal do movimento. Aptidão física, lazer e estilo de vida saudável. Jogos. Inclusão. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Artes: Dança. Gêneros musicais e suas linguagens. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. Para ensinar Educação Física . São Paulo: Papyrus, 2007. | | | | |
| POWERS, S.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. | | | | |
| NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| MARIANO, C. Educação Física : o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. | | | | |
| TENROLLER, C. A. Handebol : teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. | | | | |
| DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física Escolar : compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. | | | | |
| SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos Cooperativos . 2. ed. Rio de Janeiro, 2008. | | | | |
| MARIANO, C. Educação Física : o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Física | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História da Física; Sistemas de medidas; Conceitos básicos da física; Introdução à cinemática escalar e vetorial; Movimento retilíneos e uniformes; Movimentos retilíneos uniformemente variados; Movimento circular uniforme; Movimento circular uniformemente variado; Movimento oblíquo; Leis de Newton; Quantidade de movimento; Impulso; Trabalho; Energia; Leis de conservação da física; Potência e rendimento; Gravitação universal; Introdução à estática de um ponto; Introdução à estática de um corpo rígido. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Mecânica: movimento, variações e conservações. |
| Áreas de Integração: |
| Língua portuguesa e Literatura brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações fundamentais; regra de três e resolução de equações de 1° e 2° grau; Análise e interpretação de dados; Relações métricas no triângulo retângulo. Química: Matéria e suas transformações. Introdução às energias renováveis: usos das energias. |
| Bibliografia Básica: |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 v. |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 1 v. |
| GASPAR, A. Física. São Paulo: Ática, 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. |
| PARANÁ, D. N. S. Física. São Paulo: Ática, 2000. (Série Novo Ensino Médio). |
| RAMALHO, J. F.; FERRARO, N. G.; SOARES, T. P. Os fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003. |
| GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física. São Paulo: USP, 1990. |
| SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. |

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Geografia | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Evolução do pensamento Geográfico. Conceitos básicos da Geografia: lugar, espaço, território, territorialidade, entre outros. Cartografia: princípios básicos. Localização no espaço: coordenadas geográficas, representações cartográficas. Fisionomia da superfície terrestre: origem e formação. As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural. Urbanização: transformação do espaço. Desenvolvimento sustentável: um desafio global. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ênfase Tecnológica: |
| Interpretação de dados tecnológicos, leitura e interpretação de fenômenos climáticos, a partir de imagens de satélites, reconhecimento de culturas de cultivo local, potencialidades da terra, elaboração de mapas da realidade local, com identificação de conflitos territoriais, |
| Áreas de Integração: |
| Ecologia: Alteração do equilíbrio natural, Desenvolvimento Sustentável. Agroturismo: Urbanização: transformação do espaço. História: Evolução do Pensamento Geográfico; Conceitos Básicos da Geografia. Informática Básica: softwares utilizados para Cartografia, coordenadas geográficas; representações cartográficas. |
| Bibliografia Básica: |
| ALMEIDA, L. M. A. de; ALMEIDA, T. B. R. Fronteiras da globalização . 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. |
| CASTRO, I. E. de; GOMES, C. da C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas . 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. |
| MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. |
| Bibliografia Complementar: |
| DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D.; FERNANDES, M. J. da C. Geografia da população . 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2011. |
| SANTOS, M. A urbanização brasileira . 5. ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2009. |
| Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010. |
| TERRA, L.; COELHO, M. de A. Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2005. |
| VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2005. |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------|------------------------|--------|
| Componente Curricular: | História | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| O trabalho do historiador; O tempo humano; A origem da humanidade; Os seres humanos povoam a América; África Antiga; As sociedades da Mesopotâmia; Fenícios e hebreus; A Grécia Antiga; Roma: a cidade e o império; Alta Idade Média; Os reinos cristãos; Islã; Cultura e sociedade na cristandade medieval; O comércio e as cidades voltam a crescer; A centralização do poder real; O Renascimento cultural; A Reforma religiosa; Sociedades da África; A China Antiga; O Japão Antigo; As origens da Índia; A expansão marítima | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| europeia. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Investigação histórica. Interpretação dos processos sociais. Distinção e comparação das etapas temporais. Construção científica do conhecimento histórico. |
| Áreas de Integração: |
| Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte. |
| Bibliografia Básica: |
| BLUCHE, F.; RIALS, S.; TULARD, J. Revolução francesa . Porto Alegre: L&PM, 2009. |
| FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2012. |
| PERRY, M. Civilização ocidental: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. |
| Bibliografia Complementar: |
| FUNARI, P. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2005. |
| GALEANO, E. As veias abertas da América Latina . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. (Coleção L&PM Pocket, 900). |
| GAZIER, B. A crise de 1929: uma brava introdução . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. (Coleção L&PM Pocket, 761). |
| GUIMARÃES, M. L. Capítulos de história: o trabalho com fontes . Curitiba: Aymarã Educação, 2012. |
| PRADO JUNIOR, C. História econômica do Brasil . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996. |

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Língua Portuguesa | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Linguagem e comunicação. Fonética. Morfologia. Semântica e Gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais. Gêneros literários e as origens da literatura brasileira. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Linguagem e comunicação; Semântica. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Artes: Gêneros literários. Língua Espanhola: Morfologia (Classes de palavras); gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais. História: As origens da literatura brasileira (Contexto histórico) | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras.** São Paulo: Moderna, 2018.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.** São Paulo: Editora Vozes, 2014.

VINHAIS, L. **Leitura, literatura e produção textual no ensino médio.** São Paulo: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens.** São Paulo. FTD, 2016. 1 v.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. **Língua portuguesa: linguagem e interação.** São Paulo: Ática, 2016. 1 v.

LENZA, P. A. M. **Português esquematizado: gramática, interpretação de texto.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIOLFI, C. et al. **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Matemática | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Conjuntos Numéricos, Sistema Internacional de Medidas – SI: Conversão de Unidades, Geometria Plana: Axiomas, figuras planas, cálculo de áreas, Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo. Funções: Afim, Quadrática, Exponencial, Logarítmica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Simbologia Matemática, Textos Científico-Matemáticos, Organização Espacial, Tabelas e Gráficos. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Física: Gerenciamento de espaços físicos e jogos lúdicos, Física: Mecânica/Cinemática. Geografia: Economia. História: Escala Temporal/ Linha do Tempo. Língua Portuguesa: Leitura e Interpretação de Textos Científico-Matemáticos. Química: Estrutura Atômica, Agricultura Geral: Manejo Agrícola. Tecnologia de Alimentos: Comercialização. Zootecnia Geral: Nutrição Animal. Tecnologia de Alimentos: Comercialização; Zootecnia Geral: Nutrição Animal. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 1 v. |
| IEZZI, G. et al. Matemática : ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 v. |
| SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. Matemática : ensino médio. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 v. |
| Bibliografia Complementar: |
| DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. |
| DANTE, L. R. Tudo é matemática . São Paulo: Ática, 2003. |
| IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 1 v. |
| JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa . São Paulo: Scipione, 2003. |
| IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos . São Paulo: Scipione, 2002. |

| | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Química | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | Atomística; visão científica (método científico), Tabela periódica, Funções Inorgânicos, ligações químicas, Introdução à Química Orgânica. | | | |
| Ênfase Tecnológica: | Transformações da matéria, Leis de conservação da massa e proporção constante, estrutura atômica. Química do carbono. Grupos funcionais. | | | |
| Áreas de Integração: | Biologia: Bioquímica celular, Física: Cinemática, Ecologia: Ciclos Biogeoquímicos | | | |
| Bibliografia básica: | ANTUNES, M. T. Ser protagonista : química. São Paulo: Edições SM, 2015. FONSECA, M. R. M da. Química : meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. 1 v. SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. de S. Química cidadã . 2. ed. São Paulo: AJS, 2013. 1 v. (Série Química, 1). | | | |
| Bibliografia Complementar: | ATKINS, P. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química**: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

PERUZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 2011. 4 v.

REIS, M. **Química**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

1º ANO - NÚCLEO POLITÉCNICO

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Filosofia | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Pensamento pré-socrático; Pólis e Filosofia; Os primeiros filósofos gregos; Pensamento clássico e helenístico: Democracia ateniense; Platão: Alicerces da Filosofia Ocidental; Helenismo: a busca da felicidade interior; Pensamento cristão: período medieval; Patrística e escolástica; A revalorização do ser humano e da natureza; Razão e experiência; Empirismo e iluminismo; | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Investigação Filosófica. Interpretação dos processos gnosiológicos. Tese e Antítese nas etapas temporais na história da filosofia; Construção epistemológica e a formação crítica do cidadão. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Sociologia: Pensamento crítico social. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2010. | | | | |
| CHAUÍ, M. Fundamentos de filosofia : ser, saber e fazer. 13. ed. São Paulo: Ática, 1995. | | | | |
| COTRIM, G.; MIRNA, F. Fundamentos de filosofia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H.P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

MARIA, L. R. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MIGUEL, R. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSSI, R. **Introdução à filosofia**: história e sistemas. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

COTRIM, Gilberto, **Fundamentos da Filosofia: histórias e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

| Componente Curricular: | | Informática Básica | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------|------------------------|---------------|
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais e sua usabilidade no ambiente educacional e corporativo. Internet. Aplicações para escritório: Processador de Texto, Planilha Eletrônica, Software de Apresentação. Aplicações e utilidades da informática à agropecuária. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Internet, Editor de Textos e Planilha Eletrônica | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Língua Portuguesa: Linguagem e comunicação. Matemática: Operações fundamentais; regra de três. Língua Inglesa: Produção de textos dos gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais em Língua Inglesa. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. | | | | |
| RAMOS, A. A. Informática : fundamentos e terminologia. 1. ed. São Paulo: SENAI-SP, 2015. | | | | |
| VELLOSO, F. C. Informática : conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BRAGA, W. Informática elementar : PowerPoint 2007. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. | | | | |
| COX, J. Windows 7 : passo a passo. São Paulo: Bookman, 2010. | | | | |
| MCFEDRIES, P. Fórmulas e funções no Excel 2010 : curso completo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2007.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2010.

| Componente Curricular: | | Língua Espanhola | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------|------------------------|---------------|
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Estudo e reflexões sobre a língua. Morfologia, Fonologia e Fonética da Língua Espanhola. Produção de textos dos gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais em Língua Espanhola. Compreensão oral e escrita (conversação, texto e produção). Introdução a Literatura Espanhola. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Desenvolver a capacidade de ler e se comunicação em Língua Espanhola | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Língua Portuguesa: Leitura e produção de textos | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BERLINER, C.; BRANDÃO, E.; STAHEL, M. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. | | | | |
| MARTIN, I. Síntesis curso de lengua española . São Paulo: Ática, 2013. 1 v. | | | | |
| MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. Gramática del español lengua extranjera . Madrid: EDELSA, 2011. | | | | |
| CUENCA, M. A.; PRIETO, R. P. Embarque . Madrid: EDELSA, 2012. | | | | |
| FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana, 2005. | | | | |
| MILANI, E. M. Listo español através de textos . São Paulo: Moderna, 2005. | | | | |
| OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces Español para Jóvenes Brasileños 2 . 3. ed. Cotia, SP: MACMILLAN, 2013 | | | | |

1º ANO - NÚCLEO TECNOLÓGICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Agricultura Geral | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Reprodução de plantas: Multiplicação de plantas: propagação sexuada e assexuada. Estruturas físicas para propagação de plantas. Substratos. Fitossanidade: Introdução ao estudo das pragas, doenças e plantas espontâneas. Métodos de controle. Conceito de defensivos agrícolas. Classificação toxicológica e grupos químicos dos defensivos. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Receituário Agrônomo. Princípios de manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Propagação de plantas. Controle de pragas e doenças. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Biologia: Morfologia de plantas. Ecologia: sucessão florestal, interações ecológicas. Química: Classificação toxicológica. Solos: Fertilidade do solo. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. Campinas: Cargill, 1988. | | | | |
| NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. | | | | |
| GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. Entomologia Agrícola. Piracicaba: Fealq, 2002. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BERGAMIN FILHO, A. et al. Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 3. ed. Ouro Fino: Ceres, 1997. V. 2. | | | | |
| FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | | |
| LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. | | | | |
| LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. | | | | |
| PRIMAVESI, A. Agricultura Sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------|----------------|----------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Tecnologia de Alimentos I | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ementa: |
| Segurança alimentar e nutricional nas escolas. Boas Práticas de Fabricação. Microbiologia de alimentos. Armazenamento e conservação de alimentos. Cuidados na pós-colheita, qualidade da matéria-prima, higienização de vegetais. Técnicas de envase. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Aplicação de fungos importantes em alimentos. Meios de cultura e seu desempenho no cultivo microbiológico. Crescimento microbiano e fatores que o afetam. Medida de taxa de crescimento doenças de origens microbianas transmitidas por alimentos e seu impacto. Obtenção de alimentos por via fermentativa Critérios microbiológicos. Deterioração de alimentos. Embalagens apropriadas para cada tipo de alimento. |
| Áreas de Integração: |
| Agricultura I: Cuidados na pós-colheita, qualidade da matéria-prima, higienização de vegetais; Biologia: Microbiologia de alimentos. |
| Bibliografia Básica: |
| CHITARRA, M. I. F. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Viçosa: CPT, 2007. |
| COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto. Viçosa: CPT, 2007. |
| GAVA, A. J.; FARIAS, J. R.; SILVA, C. A. B. da. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. |
| Bibliografia Complementar: |
| ALMEIDA, A. L. et al. Produção de queijos de leite de cabra. Viçosa: CPT, 2009. |
| BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. |
| CAMARGO, R. (Coord.). Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. |
| CONTRERAS-GUZMAN, E. Bioquímica de pescados e derivados. Jaboticabal: FUNEP, 1994. |
| OETTERER, M. et. al. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. |

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Zootecnia Geral | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 1º Ano |
| EMENTA: | | | | |
| Introdução e histórico da Zootecnia. Importância da zootecnia no agronegócio regional e brasileiro. Taxonomia e zoognózia de animais domésticos de interesse zootécnico. Sistemas de criação animal. Nutrientes. Classificação de alimentos e sua utilização. Aspectos morfológicos e fisiológicos dos ruminantes e monogástricos. Noções de forragicultura. Exigência nutricional. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ênfase Tecnológica: |
| A Zootecnia no agronegócio brasileiro com ênfase nos métodos de criação animal relacionando manejos de criação com produtos finais da produção; digestão dos alimentos e utilização/importância dos nutrientes para o metabolismo de produção. |
| Áreas de Integração: |
| Agricultura Geral: propagação de plantas. Ecologia: ciclos biogeoquímicos; Tecnologia de Alimentos: microbiologia dos alimentos, processamento e embalagem de alimentos. Ecologia: ciclos biogeoquímicos, desequilíbrios ambientais de antropogênicos, modelo universal do fluxo de energia em ecossistemas. Biologia: metabolismo energético, anatomia, fisiologia e classificação dos seres vivos. |
| Bibliografia Básica: |
| BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. |
| DUKES, H.H; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. |
| FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa: Ed. UFV. 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| ANDRADE, C. M. S; SALMAN, A. K. D. Guia arbopasto: manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvipastoris. Brasília: Embrapa, 2012. |
| FRAPE, D. L. Nutrição e alimentação de eqüinos . São Paulo: Roca, 2007. |
| LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades . 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. |
| SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M. Mandioca na alimentação do bovino leiteiro . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. |
| SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24, 2007, Piracicaba, SP. Produção de ruminantes em pastagens: anais... Piracicaba, SP: Fealq, 2007. 472 p. |

2º ANO - NÚCLEO BÁSICO

| | | | |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| Componente Curricular: | Artes | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: 2º Ano |
| Ementa: | <p>Artes Visuais: Linha. Forma. Superfície. Volume. Luz. Cor. Bidimensional. Tridimensional. Figurativo. Abstrato. Perspectiva e contraste. Técnica: pintura, grafite, desenho, gravura, modelagem, colagem. Gênero: Cópia de obras consagradas, releitura, composição e criação. Arte e suas relações étnicas. Indústria Cultural.</p> | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Música: Intensidade. Altura. Duração. Timbre. Densidade. Ritmo. Melodia, harmonia e improvisação aplicada e suas técnicas. Escrita Musical. Modos: tonal, modal, atonal. Música Contemporânea. Indústria Cultural.</p> <p>Teatro: Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação. Espaço. Técnicas: jogos teatrais e ensaio. Gêneros: tragédia, comédia e criação. Sonoplastia. Cenografia e iluminação. Figurino. Teatro brasileiro, suas realidades e relações com cinema e telenovelas. Indústria Cultural.</p> |
| Ênfase Tecnológica: |
| Música: Timbre. Densidade. Artes Visuais: Luz. Teatro: Iluminação, relações com cinema. |
| Áreas de Integração: |
| Física: Modos: tonal, modal, atonal. História e Sociologia: Cópia de obras consagradas. História: Indústria Cultural. Música: Timbre. Densidade. Português e História: Arte e suas relações étnicas. Indústria Cultural; Sociologia: Indústria Cultural. |
| Bibliografia Básica: |
| BENNETT, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. |
| CAVALCANTI, Z. Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. |
| JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3. ed. Brasília: MEC, 2017. |
| GARDENER, H. Artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 1992. |
| SCHAFER, M. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 1997. |
| SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991. |
| SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 1999. |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Biologia | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Sistemática e classificação biológica. Diversidade dos seres vivos (características dos Reinos Monera, Protocista e Fungi). Reino Plantae (morfologia e fisiologia). Reino Animalia (características gerais; anatomia e fisiologia comparadas). Histologia, Anatomia e Fisiologia Humanas (exceto sistema reprodutor). | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Diversidade biológica, funcionamento dos seres vivos e sua relação com a saúde/produção/manejo animal e vegetal. |
| Áreas de Integração: |
| Agricultura: morfologia vegetal; nutrição vegetal; relações hídricas; fruticultura; reprodução vegetal. Ecologia: biodiversidade; interações ecológicas. Química: ligações químicas. Zootecnia: Fisiologia e reprodução animal. |
| Bibliografia Básica: |
| AMABIS, J. M.; MARTO, G. R. Biologia em contexto: a diversidade dos seres vivos. São Paulo: Moderna, 2013. 3 v. |
| LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 2 v. |
| LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v. |
| Bibliografia Complementar: |
| BRUSCA, R. C., BRUCA, G. J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. |
| CAMPBELL, N. A. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. |
| JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. |
| POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. |
| RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. |

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Educação Física | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Vivência da prática dos esportes. Dimensões sociais do esporte: educação, participação e performance. Exercício físico, saúde e qualidade de vida. Noções básicas de primeiros socorros. Promoção e Organização de Eventos. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Dimensões sociais do esporte. Exercício físico, saúde e qualidade de vida. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Língua portuguesa: Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. Artes: Gêneros musicais e suas linguagens. Biologia: Histologia, Anatomia e Fisiologia Humanas. Língua portuguesa: Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bibliografia Básica: |
| DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. Para ensinar Educação Física . São Paulo: Papyrus, 2007. |
| GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle de Peso Corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. |
| NISTA– ICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2012. |
| Bibliografia Complementar: |
| POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005. |
| TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. |
| DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física Escolar : compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. |
| MUTTI, D. Futsal : da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. |
| GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar : fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004. |

| | | | | |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Física | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | Fluidos: hidrostática e hidrodinâmica; Física térmica: calor, temperatura, escalas termométricas, calorimetria, processos de propagação de calor, dilatação térmica dos sólidos e líquidos, leis da termodinâmica; Óptica: óptica geométrica e noções de óptica física; Ondulatória; Eletrostática: carga elétrica, força elétrica e campo elétrico. | | | |
| Ênfase Tecnológica: | Fluidos, Termologia, Óptica e Ondas. | | | |
| Áreas de Integração: | Química: Termoquímica, cinética química e estudo dos gases. Matemática: Operações fundamentais; regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau; Análise e interpretação de dados; Relações métricas no triângulo retângulo. Língua portuguesa: Leitura, interpretação e escrita. Introdução às energias renováveis: usos das energias. Ecologia: Padrões Climáticos Globais, Ciclos Biogeoquímicos. Biologia: Metabolismo Energético. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GASPAR, A. Física . São Paulo: Ática, 2001. |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v. |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 2 v. |
| Bibliografia Complementar: |
| BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. |
| PARANÁ, D. N. S., Física . São Paulo: Ática, 2000. (Série Novo Ensino Médio). |
| RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física 2 Contexto e Aplicações. C. 1ª Edição . São Paulo: Scipione, 2014 |
| SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. |

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Geografia | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Estrutura Geológica: classificação do relevo brasileiro; População Mundial; Sistema Capitalista: relação sociedade x consumo; Tensões conflitos e guerras; Guerra Fria; Nova Ordem Mundial; Globalização; Industrialização; Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Classificação das potencialidades econômicas do relevo brasileiro; Leitura e interpretação das relações econômicas, políticas e culturais; Identificar possibilidades e padrões de mudanças no desenvolvimento humano e econômico local. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| História: Sistema Capitalista; Guerra Fria; Tensões e Conflitos. Sociologia: Industrialização e Desenvolvimento Econômico. Ecologia: Biomas Brasileiros. Ecologia: Desenvolvimento Sustentável. Ética Profissional: Globalização, Desenvolvimento humano. Solos: Relevo brasileiro; formação geológica, classificação das rochas etc. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| ALMEIDA, L. M. A. de.; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da globalização . 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COGGIOLA, O. História do capitalismo : das origens até a Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Brazil Publishing, 2016. |
| SANTOS, M. A urbanização brasileira . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. |
| Bibliografia Complementar: |
| BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 1991. |
| TERRA, L.; COELHO, M. de A. Geografia geral e do Brasil : o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005. |
| VEIGA, J. E. da. Do global ao local . Campinas: Armazém do Ipê, 2005. |
| VESENTINI, J. W. Geografia geral e do Brasil : espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013. (Coleção tipo 1). |
| VESENTINI, J. W. Geografia : o mundo em transição. São Paulo: Ática. 2009. |

| Componente Curricular: | | História | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------------------|---------------|
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa | | | | |
| A América antes da chegada dos europeus; Povos indígenas; A invasão da América; A colonização espanhola; A colonização da América portuguesa; Escravizados e senhores na América portuguesa; Choques culturais: educação das relações étnico raciais; Ingleses, franceses e holandeses na América; A exploração do ouro na América portuguesa; Absolutismo e mercantilismo; As revoluções inglesas; As Luzes na Europa; A Revolução Industrial; A Revolução Americana; A Revolução Francesa; O Primeiro Império Francês; Tensões na América portuguesa; A independência do Brasil; Primeiro Reinado e Regência no Brasil; O Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e imperialismo; Estados Unidos. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Sociologia: Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| FARIA, R. de M.; MIRANDA, M. L.; CAMPOS, H. G. Estudos de história . São Paulo: FTD, 2012. | | | | |
| MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História : das cavernas ao terceiro milênio. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. | | | | |
| VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| FAUSTO, B. História do Brasil . 14. ed. São Paulo: USP, 2012. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

FREITAS, M. C. de. **História brasileira em perspectiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MOTA, C. G.; LOPEZ, A. **História do Brasil: uma interpretação**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2012.

RINKE, S. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente**. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Língua Portuguesa | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Síntaxe. Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Artes: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (Vanguardas europeias); História: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (História do Brasil do XVI ao XIX). Língua Espanhola: Estilística; Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras . São Paulo: Moderna, 2018. | | | | |
| BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S. Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever . São Paulo: Vozes, 2014. | | | | |
| LENZA, P. A. M. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. | | | | |
| CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPCÃO, N. Esferas das linguagens. São Paulo. FTD, 2016. 1 v. | | | | |
| FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação . São Paulo: Ática, 2016. 2 v. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RIOLFI, C. et al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VINHAIS, L. **Leitura, literatura e produção textual no ensino médio**. São Paulo: Mediação, 2012.

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Matemática | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Círculo trigonométrico: Relações trigonométricas. Identidades trigonométricas. Geometria Espacial: Prisma, Pirâmide, Cilindro, Cone, Esfera. Estudo de matrizes. Sistemas lineares. Determinantes. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Estruturas Agropecuárias, Topografia, Manejo Animal, Área, Volume. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Artes: música e artes visuais. Biologia: Sistemática. Educação Física: Organização de Eventos. Física: Hidrodinâmica. Língua Portuguesa: Leitura e Interpretação. Química: Cálculo Estequiométrico. Agricultura: Organização de Espaços Geométricos/Horticultura. Infraestrutura II: Obras Estruturais Rurais. Solos: Adubação/ Conversão de Unidades. Tecnologia de Alimentos I, II e III: Gerenciamento. Zootecnia: Manejo Produtivo. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2 v. | | | | |
| IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2 v. | | | | |
| SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. Matemática: ensino médio. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 2 v. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v. | | | | |
| DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v. | | | | |
| IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v. | | | | |
| PAIVA, M. Matemática . São Paulo: Moderna, 2009. | | | | |
| SOUZA, J. R. Novo olhar matemática . São Paulo: FTD, 2010. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Química | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Relações de massa, Estequiometria. Termoquímica. Lei dos gases. Química orgânica (isomeria e reações), Propriedades coligativas. Estudo dos gases. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Estequiometria, Quantidade de matéria, Calor da reação, Lei de Hess, Reações orgânicas, Isomeria Plana e Geométrica, Pressão Máxima de vapor, relação Temperatura/ponto de fusão/ altitude. Lei geral dos gases. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Biologia: Metabolismo Energético e Fisiologia Física: Termodinâmica e fluidos. Matemática: Regra de três, interpretação, análise de dados. Introdução as energias renováveis. Tecnologia de Alimentos: fermentação e conservação de alimentos. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| ANTUNES, M. T. Ser protagonista: química. São Paulo: Edições SM, 2015. 1 v. | | | | |
| FONSECA, M. R. M. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. 1 v. | | | | |
| SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química: química cidadã. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013. 1 v. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | | |
| REIS, M. Química. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. | | | | |
| MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. | | | | |
| MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. | | | | |
| PERUZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. 4 v. | | | | |

2º ANO - NÚCLEO POLITÉCNICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Ética Profissional | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Ética: conceito e objeto. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Relações de trabalho. O indivíduo nos grupos: percepção, motivação e comunicação. O indivíduo no trabalho: conflitos, negociação e liderança. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Relações de trabalho. O indivíduo no trabalho: conflitos, negociação e liderança. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| História: Ética e cidadania. Relações interpessoais: Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Sociologia: Relações de trabalho nas sociedades. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BOFF, L. Ética e Moral a Busca dos Fundamentos . Petrópolis: Vozes, 2009. | | | | |
| SA, A. L. Ética Profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |
| SINGER, P. Ética prática . São Paulo: Martins Fontes, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| WEIL, P. Relações Humanas na Família e no Trabalho . São Paulo: Ática, 2000. | | | | |
| BRASIL. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 , que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm >. Acesso em: 11 nov. 2019. | | | | |
| BRASIL. Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002 , que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4560.htm >. Acesso em: 11 nov. 2019. | | | | |
| CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Legislação . Disponível em: < http://transparencia.confea.org.br/legislacao/ >. Acesso em: 11 nov. 2019. | | | | |
| CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Resolução nº 1.002, de 26 de novembro de 2002 , Adota o Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências. Brasília: CONFEA, 2002. Disponível em: < http://normativos.confea.org.br/downloads/1002-02.pdf >. Acesso em: 11 nov. 2019. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Filosofia | | |
| Carga Horaria: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| A felicidade: o bem que todos desejam; A dúvida: indagação e dúvida metódica; O diálogo: o caminho do entendimento; Sócrates e a arte de perguntar; A consciência: perceber o que acontece; Consciente e inconsciente; Consciência e cultura; Consciência e Filosofia; O ser humano: natureza ou cultura? Cultura: as respostas ao desafio da existência; Antropologia filosófica; Pensamento do Século XIX: Expansão do capitalismo e os novos ideais; Hegel – O idealismo Absoluto; Marx – Materialismo dialético e histórico; Nietzsche – Uma filosofia “a golpe de martelo”. Pensamento do Século XX: Uma Era de incertezas; A teoria crítica contra a opressão; Filosofia pós-moderna- O fim do projeto da modernidade. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| O indivíduo e a Felicidade; A dúvida e o diálogo: caminho do entendimento; Consciência, filosofia e cultura; o Capital e o Ser histórico e social. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Relações Interpessoais: Relações Interpessoais e sua dinâmica; Processos básicos do comportamento Humano. Relações de Trabalho: conflito, negociação, liderança Sociologia e História: da felicidade ao ser que produz. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| COTRIM, G.; MIRNA, F. Fundamentos de filosofia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. | | | | |
| CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2010. | | | | |
| CHAUÍ, M. Fundamentos de filosofia: ser, saber e fazer. 13. ed. São Paulo: Ática, 1995. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. | | | | |
| MARIA, L. R. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. | | | | |
| MIGUEL, R. Introdução à filosofia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. | | | | |
| ROSSI, R. Introdução à filosofia: história e sistemas. São Paulo: Edições Loyola, 1996. | | | | |
| COTRIM, Gilberto, Fundamentos da Filosofia: histórias e grandes temas . 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. | | | | |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Língua Espanhola | | |
| Carga Horaria: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Estruturas básicas da comunicação oral. Sintaxe em Língua Espanhola. Gêneros | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| instrucionais, descritivos e para relatar em Língua Espanhola. Compreensão oral e escrita. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Exame, leitura de textos, conversação. |
| Áreas de Integração: |
| Língua Inglesa e Língua Portuguesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Agroturismo: Condução de turismo. |
| Bibliografia Básica: |
| BERLINER, C.; BRANDÃO, E.; STAHEL, M. Señas: diccionario para la Enseñansa de la Lengua Española para Brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. |
| MARTIN, I. Síntesis curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2013. 2 v. |
| MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. |
| Bibliografia Complementar: |
| DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. Gramática del español lengua extranjera. Madrid: EDELSA, 2011. |
| CUENCA, M. A.; PRIETO, R. P. Embarque. Madrid: EDELSA, 2012. |
| FANJUL, A. gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana, 2005. |
| MILANI, E. M. Listo español através de textos. São Paulo: Moderna, 2005. |
| OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces Español para Jóvenes Brasileños 3. 3. ed. Cotia, SP: MACMILLAN, 2013. |

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Língua Inglesa | | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Síntaxe, Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar na Língua Inglesa. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Gêneros instrucionais, descritivos e poéticos da língua inglesa | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Artes: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (Vanguardas europeias); História: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (História do Brasil do XVI ao XIX); | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua Espanhola: Estilística; Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar; Língua Portuguesa: Sintaxe. Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. |
| Bibliografia Básica: |
| MARQUES, A. On stage: ensino médio. São Paulo: FNDE, 2013. 2 v. |
| OXENDEN. C. et al. American english file multipack. Oxford: Oxford University Press, 2001. 1 v. |
| RICHARDS. J. C. Interchange 1 teacher's. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press 2017. 1 v. |
| Bibliografia Complementar: |
| ELBAUM, S. N. Grammar in context. São Paulo: Cengage, 2001. 2 v. |
| MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês/como escrever tudo em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2012. |
| TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: 2013. |
| SANTOS, D. Take Over 2. Lafontane, 2013. |
| SCHUMACHER, Cristina. Gramática de Inglês para Brasileiros. Rio de Janeiro: Campus, 2011. |

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Sociologia | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| A ciência, a crença e os valores. A Europa, o capitalismo e o surgimento da sociologia. Positivismo e darwinismo social: primeiras formas de pensamento social. As relações indivíduo-sociedade segundo os clássicos da sociologia. O processo de socialização e instituições sociais: família, escola/educação e religião. A sociologia de Durkheim, Weber e Marx. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| A ciência, a crença e os valores | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Filosofia: as formas de pensamento. Geografia e História: industrialização e urbanização no capitalismo. Extensão Rural: a escola, a educação e a sociedade; | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| COSTA, C. Sociologia: introdução da ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000. | | | | |
| MACHADO, I. J. et al. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática. 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| FERREIRA, D. Manual de sociologia : dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001. |
| GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. |
| MARTINS, C. B. O que é sociologia . 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. |
| MEKSENAS, P. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 2001. |
| TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia . São Paulo: Ática, 2013. |

2º ANO - NÚCLEO TECNOLÓGICO

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Agricultura I | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Horticultura: Aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças. Produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos. Pós-colheita e Comercialização. Produção de plantas medicinais: sistemas de plantio, propagação, manejo e colheita. Processamento pós-colheita, secagem, classificação e embalagem. Comercialização. Culturas anuais: Importância econômica, fatores edafoclimáticos, propagação, preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, colheita pós-colheita, comercialização de culturas de ciclo anuais: soja, milho, feijão, amendoim, arroz, mandioca e cana-de-açúcar. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Culturas regionais. Preparo do solo. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Biologia: Ciclo produtivo da cultura. Física: textura do solo. Matemática: cálculos. Química: Composição do solo;. Solo: Fertilidade do solo. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais : trigo, soja, arroz e mandioca. Guaíba: Nobel, 1999. | | | | |
| PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável : manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. | | | | |
| VENZON, M.; PAULA JUNIOR, T. J. de. 101 culturas : manual de tecnologias agrícolas. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. |
| Bibliografia Complementar: |
| BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (Ed.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 1 v. |
| BERGAMIN FILHO, A. et al. (Ed.) Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. 2 v. |
| FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal: Funep, 2006. |
| GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. Piracicaba: Ed. Fealq, 2002. |
| VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. |

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Infraestrutura I | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Máquinas, Motores e Mecanização Agrícola: Tratores agrícolas: mecânica, manutenção e operacionalização. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Implementos agrícolas: classificação, manutenção, regulagem. Implementos agrícolas: classificação, manutenção, regulagem. Tipos de preparo do solo. Tração animal. Planejamento da Mecanização agrícola. Construções e Instalações Rurais: Noções gerais de desenho técnico. Projeto arquitetônico. Materiais de construção. Elementos e técnicas de construção. Confecção de orçamentos. Principais instalações agrícolas (casas de vegetação e viveiros de mudas). Instalações para bovinocultura. Instalações para avicultura. Instalações para suinocultura. Instalações para ovinocaprinocultura. Instalações para piscicultura. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Mecânica, manutenção e operacionalização de máquinas agrícolas. Sistema de funcionamento dos motores de combustão interna. Aprimoramento de implementos para tração animal. Máquinas e implementos para plantio e colheita. Normas de segurança no trabalho. Normativas de desenho técnico. Materiais e técnicas de construção. Detalhamento técnico de instalações zootécnicas e bem estar animal. Detalhamento de instalações fitotécnicas. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura Geral: estruturas físicas para propagação de plantas. Física: estrutura do solo, potência, eficiência mecânica, movimento; Leis de Newton; Quantidade de movimento; Impulso; Trabalho; Energia; Leis de conservação da física; Potência e rendimento; dilatação térmica; eletrostática. Matemática: Cálculos, Relações trigonométricas; Geometria espacial; Química: Composição do solo. Solos: Fertilidade do solo. Zootecnia: Sistemas de criação animal; sanidade animal; manejo produtivo de peixes, aves, suínos, bovinos, caprinos, ovinos, equinos. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. |
| SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. |
| PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. |
| Bibliografia Complementar: |
| COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: LT, 2012. |
| MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para o plantio. Campinas: Millennium, 2012. |
| BAUER, L. A. F. Materiais de construções: novos materiais para construção civil. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. V. 1. |
| LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. |
| BORGES, A. C. Prática de pequenas construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. |

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Solos | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Composição geral do solo. Fatores de Formação do Solo. Processos pedogenéticos. Perfil do solo: horizontes e camadas. Propriedades do solo, atributos físicos e químicos. Sistema brasileiro de classificação do solo. Importância da fertilidade do solo. Leis da fertilidade do solo. Amostragem de solo para avaliação de fertilidade. Propriedades físicas e químicas do solo. Trocas iônicas no solo. Acidez e calagem. Matéria orgânica do solo. Nutrição de plantas. Adubos e adubação. Capacidade de uso do solo. Aptidão agrícola das terras. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Atributos físicos e químicos dos solos. Classificação brasileira dos solos. Técnicas de coleta e amostragem de solos para análises físicas e químicas. Propriedades físicas e químicas dos solos. Trocas iônicas nos solos e reações ácidas. Calagem e propriedades dos calcários. Sintomatologia de deficiência e excesso de nutrientes minerais nas plantas. Tipos de adubos e formas de adubação. Formação da matéria orgânica do solo. Sistemas de análise de capacidade de uso e classificação da aptidão agrícola das terras. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Biologia: Bioquímica celular; Sistemática e classificação biológica; Metabolismo energético; Física: Eletrostática; Dilatação térmica dos sólidos; Propriedades físicas dos sólidos e da água. Química: Relações de massa; Estequiometria; Química orgânica e inorgânica; Tabela periódica; Soluções; Reações químicas; pH). | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

NOVAIS, R. F.; (Ed.) et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 2006.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, R. D. dos; et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. Viçosa: SBSC, 2005.

WADT, P. G. S. (Org.). **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2005.

RESENDE, M.; et al. **Pedologia: base para distinção de Ambientes**. 5. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2007.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS)**. Rio de Janeiro: Embrapa, 2016.

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Tecnologia de Alimentos II | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Tecnologia de processamento de frutas na fabricação de doces, geleias e compotas; Polpa de frutas; Tecnologia de bebidas; Tecnologia da panificação. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Recepção de matéria prima, limpeza, seleção. Pré-processamento e controle de qualidade. Processamento. Produtos industrializados. Fluxogramas. Embalagens utilizadas. Valor nutricional e funcional dos produtos. Aproveitamento de resíduos. Ênfase nos produtos de maior produção no Brasil. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Química: Tecnologia de bebidas, Tecnologia da panificação. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto . Viçosa: Ed. CPT, 2007. | | | | |
| CHITARRA, M. I. F. Processamento mínimo de frutos e hortaliças . Viçosa: Ed. CPT, 2007. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GAVA, A. J.; FARIAS, J. R.; SILVA, C. A. B. da. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. |
| Bibliografia Complementar: |
| ALMEIDA, A. L. et al. Produção de queijos de leite de cabra. Viçosa: CPT, 2009. |
| BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. |
| CAMARGO, R. (Coord.). Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. |
| CONTRERAS-GUZMAN, E. Bioquímica de pescados e derivados. Jaboticabal: FUNEP, 1994. |
| OETTERER, M.; et. al. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. |

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Zootecnia I | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Importância econômica e segurança alimentar global; Anatomia e fisiologia de peixes, aves e suínos; Qualidade da água e efluentes; Manejo produtivo, nutricional, reprodutivo de peixes, aves e suínos; sanidade animal. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Conhecimento da biologia/fisiologia de animais de interesses econômico peixes, aves e suínos para aumento da produção animal utilizando técnicas que visa o aumento da produção agropecuária. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura Geral: propagação de plantas. Ecologia: ciclos biogeoquímicos; Tecnologia de Alimentos: microbiologia dos alimentos, processamento e embalagem de alimentos. Ecologia: ciclos biogeoquímicos, desequilíbrios ambientais de antropogênicos, modelo universal do fluxo de energia em ecossistemas. Biologia: metabolismo energético, anatomia, fisiologia e classificação dos seres vivos. Infraestrutura I: instalações e estruturas aplicadas à produção animal e armazenamento | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. | | | | |
| BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013. | | | | |
| FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bibliografia Complementar: |
| ARENALDES, M. do C. et al. Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura. Viçosa: CPT, 2008. (Centro de Produções Técnicas: Avicultura, 5340). |
| LIMA, M. E. P. et al. Codornas: recria e reprodução. Viçosa: CPT, 2008. (Centro de Produções Técnicas: Avicultura, 5057). |
| MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014. |
| RODRIGUES, A. P. O. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: Embrapa, 2013. |
| SÁ, M. V. C. Limnocultura: limnologia para aquicultura. Fortaleza: Ed. UFC, 2012. |

3º ANO - NÚCLEO BÁSICO

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Biologia | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Genética: Leis Mendelianas e exceções. Sistema ABO. Epistasia dominante e recessiva. Herança poligênica. Herança quantitativa. Biotecnologia (transgênicos, clonagem, DNA fingerprint). Evolução: teorias evolutivas, evidências evolutivas; especiação. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Relação entre genética, evolução, meio ambiente e produção agropecuária. Biotecnologia e Bioética (transgênicos). Melhoramento vegetal e animal. Seleção artificial. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Direito agrário: organismos geneticamente modificados. Ecologia: introdução de espécies exóticas. Geografia: formação da Terra; eras geológicas. Matemática: regra de três simples, porcentagem, números racionais; multiplicação; raciocínio lógico-matemático. Química orgânica: tabela periódica; ligações químicas. Zootecnia: seleção artificial, melhoramento genético. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida. São Paulo: Moderna, 2013. 2 v. | | | | |
| BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. | | | | |
| GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia: célula e hereditariedade**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1 v.

CAMPBELL, N. A. et al. **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia: evolução, diversidade e ecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2 v.

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Física | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Eletrostática: potencial elétrico, tensão elétrica e energia potencial elétrica; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Noções de física moderna: teoria da relatividade restrita, radiação de corpo negro e efeito fotoelétrico. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Eletromagnetismo e física moderna. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, análise de gráficos, funções, sistemas lineares. Química: atomística, tabela periódica, pilha química, tabela Introdução às energias renováveis: usos das energias. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| GASPAR, A. Física . São Paulo: Ática, 2001. | | | | |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 v. | | | | |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 3 v. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. | | | | |
| PARANÁ, D. N. S. Física . São Paulo: Ática. 2000. (Série Novo Ensino Médio). | | | | |
| RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. | | | | |
| SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. São Paulo: USP, 1990.

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Geografia | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Aspectos gerais do território brasileiro; Clima, vegetação e hidrografia brasileira; Políticas ambientais no Brasil; Urbanização e população brasileira; Espaço econômico brasileiro; Geopolítica. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Reconhecimento do território brasileiro e suas potencialidades regionais; Desenvolvimento urbano e padrão das cidades brasileiras; Questões socioambientais e participação do Brasil no cenário internacional. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Direito Ambiental e legislação: estrutura fundiária e agricultura no Brasil; Extensão Rural: formas de ocupação e utilização do espaço rural brasileiro. Produção agrícola: familiar e agronegócio. História: Formação territorial do Brasil; processo de urbanização. Sociologia: Padrões de desenvolvimento regional e potencialidades da Amazônia. Tecnologia de Alimentos: Produção agrícola local e potencialidades regionais. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| ALMEIDA, L. M. A. de; ALMEIDA, T. B. R. Fronteiras da globalização . 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. | | | | |
| CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 1999. | | | | |
| FERRETTI, E. Geografia em ação: práticas em climatologia . 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| AYOADE, J. O. Introdução a climatologia nos trópicos . São Paulo: Difel, 1986. | | | | |
| RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e à logística internacional . 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. | | | | |
| SANTOS, M. A urbanização desigual . Petrópolis: Vozes, 1979. | | | | |
| SANTOS, M. Manual de geografia urbana . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008. | | | | |
| TERRA, L. Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2005. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | História | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| A Primeira República no Brasil; As Américas no início do século XX; A Primeira Guerra Mundial; A Rússia revolucionária; A crise do liberalismo; Os totalitarismos; A Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Duas superpotências disputam o mundo; Descolonização da África e da Ásia; A América Latina no pós-guerra; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A ditadura militar no Brasil; O Oriente Médio; A reação democrática; A redemocratização do Brasil; O fim do mundo soviético; Em busca de uma nova ordem/atualidades; A experiência democrática consolidada; Conflitos étnicos atuais. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Revolução Russa (1917-1991). Era Vargas e o trabalhismo. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. A Nova república (de Sarney a Lula). | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Língua Portuguesa: os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| FARIA, R. de M.; MIRANDA, M. L.; CAMPOS, H. G. Estudos de história . São Paulo: FTD, 2012. | | | | |
| MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. | | | | |
| VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| ARRUDA, J. J. de A; PILETTI, N. Toda a história: história geral e história do Brasil . São Paulo: Ática, 2007. | | | | |
| FAUSTO, B. História do Brasil . 14. ed. São Paulo: USP, 2012. | | | | |
| HOBSBAWM, E. A era dos impérios (1875-1914) . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. | | | | |
| HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1963. | | | | |
| MOTA, C. G.; LOPEZ, A. História do Brasil: uma interpretação . 3. ed. São Paulo: SENAC, 2012. | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------|--------------|--------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Língua Portuguesa | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sintaxe de Regência, Sintaxe de Concordância, Sintaxe de colocação. Casos especiais de uso da Língua Portuguesa. Operadores argumentativos. Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos). As estéticas literárias no Brasil do início do século XX a Contemporaneidade. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos) |
| Áreas de Integração: |
| História: As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade (Contexto histórico). Língua Inglesa: Sintaxe de regência. Sintaxe de concordância. Sintaxe de colocação. |
| Bibliografia Básica: |
| KÖCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. São Paulo: Vozes, 2014. |
| LENZA, P. A. M. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. |
| VINHAIS, L. Leitura, literatura e produção textual no ensino médio. São Paulo: Mediação, 2012. |
| Bibliografia Complementar: |
| ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2018. |
| BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. |
| CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. Esferas das linguagens. São Paulo. FTD, 2016. 1 v. |
| FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2016. 3 v. |
| RIOLFI, C. et al. Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014. |

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Matemática | | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Geometria Analítica. Análise Combinatória. Probabilidade. Estatística. Matemática Financeira. Números complexos. Polinômios. Equações Algébricas. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ênfase Tecnológica: |
| Genética, Espaço Amostral, Situações-Problema, Topografia, Economia. |
| Áreas de Integração: |
| Agricultura: Economia Florestal. Biologia: Genética. Física: Eletromagnetismo; Infraestrutura: Topografia. Inovação e Gestão de Projetos: Economia. Língua Portuguesa: Redação. Química: Química Nuclear. Zootecnia: Manejo. |
| Bibliografia Básica: |
| DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 3 v. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 3 v. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. Matemática: ensino médio. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v. |
| Bibliografia Complementar: |
| HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. 5 v. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 4 v. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. 6 v. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 7 v. SOUZA, J. R. Novo olhar matemática. São Paulo: FTD, 2010. |

| | | | | |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Química | | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | Avaliação de Impacto Ambiental Física (Eletricidade) Restauração Ambiental (controle de acidez do solo e da água, controle de emissão de poluentes) Biologia (evolução e genética) Matemática (princípios logarítmicos, exponenciação, interpretação de gráficos). | | | |
| Ênfase Tecnológica: | Polimerização, esterificação, combustão, Química da Radiação nuclear, Constante de acidez, pH e seus efeitos. | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ecologia: Restauração Ambiental (controle de acidez do solo e da água, controle de emissão de poluentes). **Biologia:** evolução e genética. **Física:** Eletricidade. **Matemática:** princípios logarítmicos, exponenciação, interpretação de gráficos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. T. **Ser protagonista:** química. São Paulo: Edições SM, 2015. 1 v.

FONSECA, M. R. M. **Química:** meio ambiente, cidadania, tecnologia. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. 1 v.

SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. **Química 1:** química cidadã. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013. 1 v.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química:** ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química:** ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

PERUZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano.** São Paulo: Moderna, 2011. 4 v.

REIS, M. **Química.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

3º ANO - NÚCLEO POLITÉCNICO

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Agroturismo | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Turismo no espaço rural: histórico, evolução, tipologias e definições. Aspecto social, cultural, ambiental e econômico do turismo rural. Planejamento e gestão do turismo no espaço rural. Projetos turísticos rurais. Diretrizes e tendências do turismo no meio rural. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Planejamento e gestão do turismo no espaço rural. Projetos turísticos rurais. Diretrizes e tendências do turismo no meio rural. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Geografia: Desenvolvimento Econômico regional. Caracterização da paisagem da região | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| do Vale do Juruá. Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos: criação de negócios na área de turismo rural. |
| Bibliografia Básica: |
| ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000. |
| ALMEIDA, J. A.; SOUZA, de M. (Org.). Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006. |
| TULIK, O. Turismo rural. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do turismo). |
| Bibliografia Complementar: |
| ALTMANN, R. et al. Perspectivas para a agricultura familiar: horizonte 2010. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002. |
| RODRIGUES, A. B. Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto). |
| SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de. Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. |
| SERRANO, C. M. T. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. São Paulo: Papirus, 1997. |
| TORESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. C. Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis, SC, Instituto Cepa/SC, 2002. |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Direito Agrário e Legislação | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Definição e conceitos de Direito Agrário. Fontes do Direito Agrário. Princípios e fontes do Direito Agrário. Legislação agrária no Brasil e no Acre. Agronegócio | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Legislação Agrária no Brasil e no Acre | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura Geral, Zootecnia Geral. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BARROS, W. P. Curso de direito agrário. 5. ed. São Paulo: Livraria dos Advogados, 2007. 1 v. | | | | |
| MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OPTIZ, O. et al. Curso completo de direito agrário . São Paulo: Saraiva, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| BARROS, L. A. Direito agrário na Constituição . Rio de Janeiro: Forense, 2006. |
| BARROSO, L. A.; MANIGLIA, E.; MIRANDA, A. G. de. A lei agrária nova . Curitiba: Juruá, 2014. (Biblioteca Científica de Direito Agrário, Agroambiental, Agrário, v. 4). |
| LARANJEIRA, R. Direito agrário brasileiro . São Paulo: Atlas, 2000. |
| LIMA, R. A. de M. Direito agrário . Rio de Janeiro: Renovar, 2010. |
| SILVEIRA, D. S. D. da (Org.). O direito agrário em debate . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998. |

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Ecologia | | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Ano |
| Ementa: | | | | |
| A biosfera e os seus subníveis hierárquicos, o fluxo de energia e a ciclagem de energia nos ecossistemas e agroecossistemas; níveis, cadeias e redes tróficas; a dinâmica de populações e os parâmetros populacionais; interações ecológicas; estrutura e parâmetros das comunidades biológicas; sucessão ecológica. Desequilíbrios ambientais causados por ações humanas, mitigação e compensação de seus impactos. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Modelo Universal do Fluxo de Energia, Ciclos Biogeoquímicos, Redes de Interações Ecológicas e Sucessão Ecológica | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Geografia: alteração do equilíbrio natural, Clima, vegetação e hidrografia brasileira; População Mundial; Capitalismo – relação sociedade x consumo; Matemática: Probabilidade. Estatística; Equações Algébricas. Extensão Rural: Elaboração e aplicação de projetos em educação ambiental. Solos: Prática de Gestão, Manejo e Recuperação de áreas degradadas. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BEGON, M. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | | | |
| ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007. | | | | |
| TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| GOTELLI, N. J. Ecologia . 4. ed. Londrina: Planta, 2009. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MAGURRAN, A. E. **Ecological diversity and its measurement**. New Jersey: Princeton University Press, 1988.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Empreendedorismo, Inovação, Gestão e Projetos | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Introdução à administração. Desempenho das Organizações. Planejamento e Gestão Empresarial. Conceitos básicos de Economia. Custos da Produção. Empreendedorismo e inovação. Identificação, avaliação e implementação de oportunidades de negócios. Intraempreendedorismo e incubação de empresas. Plano de Negócios. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Criação e Gestão de Negócios, Inovação Tecnológica. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agroturismo: Planejamento para a implantação do ecoturismo. Relações Interpessoais: Relações de Trabalho: conflito, negociação, liderança e feedback; Desenvolvimento interpessoal: competências e habilidades sociais. Agricultura e Zootecnia: Elaboração e Gestão de Projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2011. | | | | |
| DORNELAS, J. C. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | | | | |
| DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BATALHA, M. O. (Org.). **Gestão agroindustrial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. Atlas, 2007.

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

| Componente Curricular: | | Extensão Rural | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------|------------------------|---------------|
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e do Acre. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidade. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| História: Histórico da Colonização da Amazônia. Sociologia: Métodos participativos; | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| FONSECA, M. T. L. A Extensão Rural no Brasil : um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. | | | | |
| FREIRE, P. Extensão ou Comunicação . Petrópolis: Vozes, 1985. | | | | |
| TEDESCO, L. C. et al. Agricultura familiar : realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| BROSE, M. Participação na Extensão Rural : experiências inovadoras de desenvolvimento local. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2004. | | | | |
| SCHMITZ, H. Agricultura Familiar : extensão rural e pesquisa participativa. Pinheiros: Annablume, 2010. | | | | |
| SILVA, J. G. O que é : questão agrária. 3. ed. Brasília: Brasiliense, 2001. | | | | |
| SILVA, R. C. Extensão Rural . São Paulo: Érica, 2014. | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

THEODORO, S. H. **Agroecologia**: um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Introdução à Ciência da Computação | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Introdução à lógica proposicional e computacional. Introdução a algoritmos e linguagem de programação. Introdução à Robótica. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Computação, Programação e Desenvolvimento | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Matemática: Geometria analítica, matemática financeira e equações algébricas, lógica, algoritmos. História: revolução industrial tecnológica. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação : uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. | | | | |
| BHARGAVA, A. Entendendo Algoritmos: um guia ilustrado para programadores e outros curiosos. São Paulo: Novatec, 2017. | | | | |
| MARJI, M. Aprenda a Programar com Scratch . São Paulo: Novatec, 2014. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| MOKARZEL, F. C. Introdução à ciência da computação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. | | | | |
| FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | | | |
| MENEZES, N. N. C. Introdução à Programação com Python . São Paulo: Novatec, 2010. | | | | |
| RAMALHO, L. Python Fluente : programação clara, concisa e eficaz. São Paulo: Novatec, 2015. | | | | |
| TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2010. | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------|----------------|-----------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Língua Inglesa | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa. Estruturas básicas da comunicação oral. Sintaxe em Língua Inglesa. Semântica em Língua Inglesa. Estilística da Língua Inglesa. Casos especiais de uso da Língua Inglesa. Operadores argumentativos. |
| Ênfase Tecnológica: |
| Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos) |
| Áreas de Integração: |
| História: As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade (Contexto histórico). Língua Portuguesa: Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos). |
| Bibliografia Básica: |
| ELBAUM, S. N. Grammar in context . São Paulo: Cengage, 2001. 2 v. |
| RICHARDS. J. C. Interchange 1 teacher's . 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press 2017. 1 v. |
| TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. ed. São Paulo: 2013. |
| Bibliografia Complementar: |
| GOUZERH, R. T. Intermediate english grammar for ESL learners . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. |
| MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês/como escrever tudo em inglês . Rio de Janeiro: Campus, 2012. |
| SANTOS, D. Take over . São Paulo: Lafontane Ltda, 2013. 3 v. |
| SCHUMACHER, C. Gramática de inglês para brasileiros . Rio de Janeiro: Campus, 2011. |
| TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. ed. São Paulo: 2013. |

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Relações Interpessoais | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| A personalidade e Relações Interpessoais. Relações Interpessoais e sua dinâmica; Processos básicos do comportamento Humano. Relações de Trabalho: conflito, negociação, liderança e feedback; Desenvolvimento interpessoal: competências e habilidades sociais. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Relações de Trabalho | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Empreendedorismo Inovação e Gestão de Projetos: As organizações e as pessoas. Desempenho das Organizações. Planejamento e Gestão Empresarial. Ética profissional: Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais Filosofia: Pensamento do Século XIX: Expansão do capitalismo e os novos ideais, A teoria crítica contra a opressão. Extensão Rural: Metodologias para educação ambiental, Elaboração e aplicação de projetos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. 8. ed. São Paulo: Harbra, 2015.</p> <p>MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympo, 2008.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOM SUCESSO, E. de P. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p> <p>CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. de. Negociação: como transformar conflitos em cooperação. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>OSORIO, L. C. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>PRETTE, A. Del; PRETTE, Z. Del. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> |

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Sociologia | | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Cultura e identidade. Colonialismo, etnocentrismo e relativismo cultural. Raça e etnia. Ideologia e relações de poder. Indústria cultural no Brasil. Gênero e sexualidade. Movimentos sociais e minorias. Comunidade primitiva, escravismo e feudalismo: organização do trabalho e organização social. Capitalismo e trabalho: Durkheim, Weber e Marx. Estratificação e desigualdades sociais. “Flexibilização” e as novas relações de produção. Entre o liberalismo e a democracia: o capitalismo, o Estado e o poder. Capitalismo, Estado e classes sociais no Brasil. Globalização, desenvolvimento e questão ambiental. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental, ao viabilizar ações sustentáveis em prol do bem coletivo; | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Despertar no aluno a identidade cultural e o censo crítico de pertencimento a região amazônica, ao reconhecer e valorizar seus aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais; |
| Áreas de Integração: |
| Ecologia e geografia: Amazônia e ambientalismo; desenvolvimento sustentável e economia verde. História: desenvolvimentismo. |
| Bibliografia Básica: |
| COSTA, C. Sociologia: introdução da ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000. |
| MACHADO, I. J.; RENNÓ, A. H.; BARROS, C. R. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013. |
| OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática. 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001. |
| GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. |
| MARTINS, C. B. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. |
| MEKSENAS, P. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 2001. |
| TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Ática, 2013. |

3º ANO - NÚCLEO TECNOLÓGICO

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Agricultura II | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Importância econômica, fatores edafoclimáticos, propagação, preparo do solo, plantio, tratos culturais, colheita, pós-colheita, comercialização de culturas frutíferas: abacaxi, banana, mamão, melancia, citros, açaí, maracujá, guaraná, cupuaçu; e perenes: pupunha, café, cacau. Sistemas agroflorestais. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Culturas regionais. Preparo do solo | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Biologia: Ciclo produtivo da cultura. Matemática: cálculos. Química: composição do solo; | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Solo: Fertilidade do solo. |
| Bibliografia Básica: |
| GOMES, R. P. Fruticultura brasileira . 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. |
| HOFFMANN, A. Propagação de plantas frutíferas . Brasília: Embrapa, 2005. |
| PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. Ecofisiologia de fruteiras tropicais . São Paulo: Nobel, 1998. |
| SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Fruticultura : produção de mudas. Brasília: SENAR, 2009. (SENAR: Trabalhador em viveiro (viveirista), 143). |
| SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Fruticultura : tratos culturais. Brasília: SENAR, 2009. (SENAR: Trabalhador na fruticultura básica, 145) |
| SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998. |
| SOUZA, J. S. J. Poda das plantas frutíferas . São Paulo: Nobel, 2005. |

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Infraestrutura II | | |
| Carga Horária: | 66,66 h | 80 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Topografia: Introdução a topografia. Instrumentação topográfica. Medição de distâncias. Planimetria. Altimetria. Confecção da planta topográfica. Topografia automatizada. Irrigação e Drenagem: Características físicas e hídricas do solo. Métodos e sistemas de irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Drenagem agrícola. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Topografia: Divisões e aplicações da topografia. Sistemas de informações geográficas. Unidades linear, de área e angular. Operacionalização dos instrumentos topográficos. Elaboração e interpretação de mapas planialtimétricos. Irrigação: relação solo-planta-água-atmosfera. Propriedades hidrofísicas do solo. Sistemas de irrigação e suas aplicações. Dimensionamento de projetos hidráulicos. Regulagem e operacionalização de sistemas de irrigação por aspersão e localizados. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura I: manejo da irrigação das hortaliças e culturas anuais. Agricultura II: manejo da irrigação das culturas perenes e fruticultura. Física: Leis de conservação da física; hidrostática e hidrodinâmica de fluídos; Óptica geométrica; campo elétrico. Infraestrutura I: dimensionamento de barragens de terra; drenagem de terras agrícolas. Matemática: Sistema Internacional de Medidas; Relações trigonométricas; Geometria plana e espacial; cálculo de área e volume. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. |
| BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. |
| MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PARALETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. Viçosa: Ed. UFV, 2009. |
| Bibliografia Complementar: |
| MCCORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. 6. ed. São Paulo: LTC, 2014. |
| TULLHER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. |
| COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. UFV, 2002. |
| MILLAR, A. A. Drenagem de terras agrícolas: bases agronômicas. Brasília: Editerra, 1988. |
| TESTEZLAF, R. Irrigação: métodos, sistemas e aplicações. Campinas: Unicamp/FEAGRI, 2017. |

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Tecnologia de Alimentos III | | |
| Carga Horária: | 33,33 h | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Tecnologia de processamento de leite e derivados; Tecnologia do processamento de mel; Tecnologia de processamento dos produtos cárneos embutidos, salgados e defumados; Desossa e cortes; | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Análise de carne e produtos cárneos. Fatores responsáveis pela qualidade da carne. Processamento de carne e produtos cárneos. Fatores responsáveis pelo crescimento microbiano. Preservação por redução de atividade de água. Fatores de qualidade do leite como matéria prima para produtos lácteos. Composição do leite e atributos tecnológicos. Processamento térmico do leite fluido. Processamentos e maturação de queijos. Tecnologia de produtos lácteos fermentados. Processamento e estabilidade de produtos lácteos gordurosos. Tecnologia de produtos lácteos funcionais: probióticos e prebióticos. Legislação de leite e produtos lácteos no Brasil. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Zoootenia: Tecnologia do processamento de mel, Tecnologia de processamento de leite e derivados, Tecnologia de processamento dos produtos cárneos embutidos, salgados e defumados. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CHITARRA, M. I. F. Processamento mínimo de frutos e hortaliças . Viçosa: Ed. CPT, 2007. |
| COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto . Viçosa: Ed. CPT, 2007. |
| GAVA, A. J.; FARIAS, J. R.; SILVA, C. A. B. da. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2008. |
| Bibliografia complementar: |
| BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2001. |
| CAMARGO, R. (Coord.). Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos . São Paulo: Nobel, 1984. |
| CONTRERAS-GUZMAN, E. Bioquímica de pescados e derivados . Jaboticabal: FUNEP, 1994. |
| GUEDES, A. L. de A.; CORDEIRO, P. R. C. Produção de queijos de leite de cabra . Viçosa: Ed. CPT, 2009. |
| OETTERER, M.; et. al. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri: Manole, 2006. |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------|------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Zootecnia II | | | |
| Carga Horária: | 100 h | 120 h/a | Período Letivo: | 3º Ano |
| Ementa: | | | | |
| Apicultura e Meliponicultura: Introdução. Fundamentos de biologia e morfologia das abelhas. Manejo: Captura e resgate de enxames/colônias. Instalações de apiários/meliponários. Manejo: manutenção, produção e reprodução e alimentação. Produtos e subprodutos. Bovinocultura de leite e corte, caprinocultura e ovinocultura: Introdução e origem. Situação atual e perspectivas para o agronegócio no âmbito nacional e regional. Principais raças mais produtivas e adaptadas a região norte. Manejo nutricional, produtivo e reprodutivo. Sanidade animal. | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Conhecimento da biologia/fisiologia de animais de interesses econômico em espécies de animais produtivos de interesse zootécnico como: abelhas, bovinos de leite/corte, ovinos e caprinos para o aumento da produção animal, utilizando técnicas que visam estimular, orientar e aprimorar a produção agropecuária gerando maior produção de alimento, maior incremento na renda do produtor de acordo com as normas para o bem-estar dos animais. | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Agricultura Geral: propagação de plantas. Ecologia: ciclos biogeoquímicos; Tecnologia de Alimentos: microbiologia dos alimentos, processamento e embalagem de alimentos. Ecologia: ciclos biogeoquímicos, desequilíbrios ambientais de antropogênicos, modelo universal do fluxo de energia em ecossistemas. Biologia: metabolismo energético, anatomia, fisiologia e classificação dos seres vivos. Infraestrutura I: instalações e | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| estruturas aplicadas à produção animal e armazenamento |
| Bibliografia Básica: |
| CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. |
| COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual Prático de Criação de Abelhas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. |
| PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C. da. Produção de ruminantes em pastagens . Piracicaba: Fealq, 2007. |
| Bibliografia Complementar: |
| ELOY, A. M. X. et al. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta a Embrapa responde, 500 perguntas e 500 respostas . Brasília: Embrapa, 2005. |
| LAURINO, M. C.; NETO, P. N. Abelhas sem ferrão do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2016. |
| OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias . Salvador: UFBA, 2007. |
| PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C. da. Produção de ruminantes em pastagens . Piracicaba: Fealq, 2007. |
| SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014. |

5.8 Componentes curriculares optativos

O Câmpus Cruzeiro do Sul ofertará a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em caráter optativo. Essa disciplina tem oferta obrigatória pela instituição e sua matrícula é optativa aos estudantes, sua execução ocorrerá através de oficinas e/ou projetos de ensino e/ou extensão. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso. Para o caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, este componente será registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo

Câmpus.

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------|------------------------|----------|
| Componente Curricular: | | Iniciação à LIBRAS | | |
| Carga Horária: | 33,3 h | 40 h/a | Período Letivo: | - |
| Ementa: | | | | |
| Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimentos dos universais linguísticos e da gramática da Libras. Vocabulário básico de Libras | | | | |
| Ênfase Tecnológica: | | | | |
| Comunicação interpessoal | | | | |
| Áreas de Integração: | | | | |
| Projetos em Educação Ambiental: Elaboração e aplicação de projetos em educação ambiental | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1995. | | | | |
| PERLIN, G. STROBEL, K. Fundamentos da Educação de Surdos . Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão/UFSC, 2006. | | | | |
| KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Arned, 2004. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |
| ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004. | | | | |
| BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. | | | | |
| CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003. | | | | |
| FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos | | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

6.1 Corpo Docente Atuante no Curso Técnico em Agropecuária do *Campus*

Cruzeiro do Sul do IFAC

| NOME | FORMAÇÃO INICIAL | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|-------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------|
| Ageane Mota da Silva | Licenciada em Pedagogia e Licenciada em Biologia | Gestão e Planejamento Escolar na Educação Básica | DE |
| Alan Augusto Nobre Feitosa | Bacharelado em Engenharia Florestal | Mestre em Agronomia/Ciência do Solo | DE |
| Aline Maria Araújo da Silva | Letras Português/Espanhol | Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola | DE |
| Ana Claudia de Souza Garcia | Licenciatura em Letras Português | Especialista em Formação de Professores para Educação Online | DE |
| Ana Cláudia Silva Dias | Bacharelado em Zootecnia | Mestrado em Zootecnia | DE |
| André Ribeiro Batista | Filosofia | Pedagogia Gestora | 20H |
| Antony Evangelista de Lima | Bacharelado em Engenharia de Pesca | Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura | DE |
| Blenda Cunha Moura | Licenciatura em História | Mestre em História Social | DE |
| Braulio de Medeiros Gonçalves | Licenciatura em História / Bacharel em Direito | Mestre em Teologia | 40h |
| Bruno Gaede de Almeida | Licenciatura Em Física | - | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------|
| Carpegiane Maia Costa | Licenciatura em Educação Física | Especialista em Psicopedagogia | DE |
| Carlos Henrique Profírio Marques | Bacharel em Engenharia de Pesca | | DE |
| Cassio Barbosa Noronha | Bacharel em Sistemas de Informação | Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior; Mestre em Teologia | DE |
| Cristiano José Ferreira | Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios | Especialista em Gestão Estratégica de Marketing em Negócios | DE |
| Edilene da Silva Correia | Bacharelado em Direito | - | 40 h |
| Eliaquim Dutra Ribeiro | Licenciatura em Letras Inglês / Bacharel em Direito | - | 20H |
| Elverenice Vieira da Silva | Licenciatura em Geografia | - | DE |
| Emanuela Costa Fernandes | Bacharelado em Zootecnia | Mestre em Zootecnia | DE |
| Emerson Gaspar da Rosa | Licenciatura em Música | Especialista em Formação Docente para Atuação em Educação à Distância | DE |
| Emerson Leonardo Bezerra Wanderley | Licenciatura em Matemática | - | DE |
| Fabiano Silveira Paiva | Medicina Veterinária | Mestre em Zootecnia | DE |
| Francisca Georgiana Martins do Nascimento | Licenciatura em Química | Mestrado em Ciência e Matemática | DE |
| Francisco Dietima da Silva Bezerra | Ciências Econômicas | Mestre em Desenvolvimento Regional | DE |
| Gedeel Souza dos Santos | Licenciatura em Matemática | - | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|----------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Israel Pereira Dias de Souza | Bacharel em Ciências Sociais | - | DE |
| José Marinho de Souza Neto | Bacharelado em Engenharia Agrônômica | Especialista em Pedagogia Gestora | DE |
| Jose Marlo Araújo de Azevedo | Bacharel em Engenharia Agrônômica | Mestre em Agronomia: Produção Vegetal | DE |
| Jozângelo Fernandes da Cruz | Bacharelado em Engenharia Agrônômica | Mestre Em Produção Vegetal | DE |
| Juliana Santos de Souza Cunha | Licenciatura em Geografia | - | DE |
| Keila da Conceição Souza | Letras Espanhol | - | DE |
| Lilliane Maria de Oliveira Martins | Bacharelado em Engenharia Florestal | Mestre em Desenvolvimento Regional | DE |
| Lydia Helena da Silva de Oliveira Mota | Bacharelado em Engenharia Agrônômica | Mestre em Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas | DE |
| Maiane do Monte Souza O. Araújo | Licenciatura Em Matemática e Pedagogia | Especialista em Pedagogia Gestora | DE |
| Marcelo Barbosa Viana | Licenciatura em Matemática | | DE |
| Maria Ederlene da Silva Correia | Licenciado em Letras | Pós-Graduada em Concentração em Língua Inglesa | DE |
| Mirna Suelby Martins da Rocha | Licenciatura em Letras Português | Mestre em Linguagem e Identidade | DE |
| Nardele Campos Felicio | Licenciada em Ciências Agrícolas | Aperfeiçoamento Programa de Capacitação de Professores nas Áreas de Português, Matemática e Reflexões sobre a Prática Pedagógica | DE |
| Orlenilson Agostinho R. Batista | Licenciatura em Matemática e | Especialista em Concentração em | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| | Pedagogia | Matemática | |
| Paulo Costa de Moura | Bacharel em Turismo | Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica | DE |
| Pedro Fabrício Silva Oliveira | Licenciatura em Matemática | Especialista em Ensino da Matemática | DE |
| Pedro Gonçalves Mota | Licenciatura em Filosofia e Pedagogia | Especialista em Psicopedagogia | DE |
| Ramon da Silva Santana | Libras | | 20h |
| Raphaela Bomfim de Oliveira | Licenciatura em Ciências Biológicas | Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica | DE |
| Renato Epifânio de Souza | Licenciatura Em Ciências Agrárias | Mestre em Ciências | DE |
| Rennan do Amaral Bastos | Agronomia | Aperfeiçoamento em Gestão Escolar II: elementos práticos da gestão para a promoção do sucesso do processo educativo; Mestre em Ciências | DE |
| Rivanilce dos Santos Nogueira | Licenciada em Educação Física | Especialização em Pedagogia do Movimento, Lazer, Recreação e Arte | DE |
| Rodrigo Marciente Teixeira da Silva | Licenciatura em Ciências Biológicas | Mestre em Ecologia | DE |
| Sandra Cristina Vieira Jucá | Bacharelado em Administração | - | DE |
| Suélen Ferreira Teles | Bacharelado em Psicologia | Especialista em Gestão de Políticas Públicas | 40H |
| Valéria Barbosa | Licenciatura em | Mestre em Letras | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|----|
| Ferreira Silveira | Letras/ Português | | |
| Williane Maria de Oliveira Martins | Bacharelado em Engenharia Agrônômica | Mestre em Produção Vegetal | DE |
| Wiviane Fonseca Ribeiro | Tecnóloga em Alimentos | - | DE |

6.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação Atuante no Campus Cruzeiro do Sul do IFAC

| NOME | FORMAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | CARGO |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------|
| Kelvyla Lima da Silva | Licenciatura em Letras Português. | 40h | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Maria Antonieta da costa Falcão | Bacharelado em Serviço Social. | 40h | Assistente Social |
| Maria Joserlânia dos Santos Moreira | Serviço Social | 40h | Assistente Social |
| Naiara de Oliveira Silva | Médio Técnico em Enfermagem | 40h | Técnica em Enfermagem |
| Nelzira Prestes da Silva Guedes | Bacharelado em Psicologia; Mestre em Psicologia | 40h | Psicóloga |
| Manoel Ronaldo da Silva Camillo | Licenciatura em Pedagogia | 40h | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Maria da Glória Holanda do Nascimento | Licenciatura em Pedagogia | 40h | TAE - Pedagogia |
| Mary Clicia da Costa Moraes | Licenciatura em Pedagogia | 40h | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Erika Fernandes da Costa | Licenciatura em Pedagogia | 40h | TAE - Pedagogia |
| Ronegildo de Souza Silva | Licenciatura em Pedagogia | 40h | TAE - Pedagogia |
| Meire Taiane Sampaio | Ensino Médio | 40h | Assistente em Administração |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------|
| de Souza | | | |
| Francisco Alex de Oliveira | Graduação em Pedagogia | 40h | Assistente em Administração |
| Edivaldo Bezerra de Souza | Bacharel em Engenharia Florestal | 40h | Técnico em Agropecuária |
| Wellington da Silva Souza | Letras Inglês e Respectivas Literaturas | 40h | Assistente de Alunos |
| Gedeel Souza dos Santos | Ensino Médio | 40 | Auxiliar de Biblioteca |
| Francisco Ricardo de Oliveira Cunha | Licenciado em Letras Inglês | 40 | Auxiliar de Biblioteca |
| Vanessa Castelo Branco de Melo | Licenciatura em Pedagogia | 40h | Assistente em Administração |
| Ingrid Ferreira da Silva | Ensino Médio | 40h | Assistente em Administração |
| Nadja Maria da Silva | Técnica em Química; Tecnóloga em Segurança do Trabalho | 40h | Técnica de Laboratório na Área de Química |
| João Rodrigues da Silva | Ensino Médio; Técnico em Controle Ambiental | 40h | Assistente de Laboratório |

7. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO

7.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é o órgão responsável pela gestão didático- pedagógica do curso. Sua previsão encontra-se definida no organograma do Campus e suas atribuições deverão ser pautas na Organização Didático-Pedagógica da instituição e resoluções complementares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa, executiva e de planejamento e assessoramento escolar, responsável pelo gerenciamento das atividades didáticas e pedagógicas do curso. O órgão é ainda dirigido por um Coordenador, convidado dentre os professores do curso, com formação e perfil compatível com a atividade.

7.2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe do IFAC é um órgão colegiado responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio (Integrados, Subsequentes e PROEJA), e está institucionalizado através da Resolução nº 146/2013 – CONSU/IFAC, que institui a composição, atribuições e funcionamento do referido órgão.

Quanto a constituição, o Conselho de Classe é composto pelo Diretor de Ensino do *Campus* e pelos professores da turma. Além desses, participam do Conselho, enquanto assessoria técnica, servidores representantes do Núcleo de Assistência Estudantil (NAES), da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEP), Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e representante do Registro Escolar.

O Conselho de Classe (CoC) de cada turma instalar-se-á, em caráter ordinário, ao final de cada bimestre letivo e ao término do período regular destinado aos estudos de recuperação final, segundo as datas previstas no calendário escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quanto as competências do Conselho de Classe, destaca-se proceder à análise do rendimento escolar global de cada estudante ao final do período letivo e decidir quanto ao status de aprovação ou retenção dos discentes que necessitarem de parecer do referido órgão para progredirem de ano.

O funcionamento, demais competências e outras fundamentações próprias do papel do Conselho de Classe serão definidas na resolução própria ou outros regulamentos institucionais específicos.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, oferece aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, uma estrutura que proporciona ao desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Nesse sentido, serão disponibilizados aos alunos acesso a computadores com programas específicos relacionados ao curso e acesso a acervo bibliográfico referente à área de Agropecuária. Ademais, o Campus possui equipamentos agrícolas como trator equipado com grade tipo arado, teodolitos e equipamentos tipo GPS, laboratório didático de processamento de pescado com equipamentos específicos, unidade de produção animal e vegetal. Ainda serão firmadas parcerias para o estabelecimento de cooperação técnica com outros setores e instituições a fim de possibilitar o acesso dos alunos à unidades de produção agroindustrial, Laboratório didático de desenho e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

topografia e Oficina didática de mecanização agrícola, dentre outras possibilidades relacionadas à área do curso.

A seguir, apresenta-se relação simplificada dos espaços e equipamentos a serem utilizados na oferta do curso, conforme descrito nos itens abaixo:

8.1 Biblioteca

O Campus Cruzeiro do Sul dispõe de uma biblioteca com 12 computadores com acesso à internet, sem salas de estudo, e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

8.2 Áreas de Ensino Específicas

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| | |
| Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia | 13 |
| Auditório com espaço para 135 lugares, projetor multimídia e microfones | 01 |
| Banheiro | 18 |
| Biblioteca | 01 |
| Sala de Coordenações | 03 |
| Sala de docentes | 01 |
| Sala de Registro Escolar | 01 |
| Sala da Direção Geral | 01 |
| Sala da Direção de Ensino | 01 |
| Sala da Coordenação Técnico Pedagógica | 01 |
| Instalações Administrativas | 05 |
| Protocolo | - |
| Almoxarifado | 01 |
| Unidade Experimental para produção animal e vegetal | 01 |

| | |
|----------------------------|----|
| | |
| Laboratório de Física | 01 |
| Laboratório de Informática | 02 |
| Laboratório de Matemática | 01 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | |
|-------------------------|----|
| Laboratório de Química | 01 |
| Laboratório de Biologia | 01 |

8.3. Áreas de Esporte e Convivência

| | |
|-----------------------|----|
| Quadra Poliesportiva | 01 |
| Ginásio Poliesportivo | 01 |
| Área de convivência | 01 |

8.4. Área de Atendimento ao Estudante

| Atendimento ao Estudante | Qtde. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Sala da Coordenação do Curso | 01 |
| Sala do Núcleo de Assistência Estudantil, contando com uma psicóloga, duas assistentes sociais, técnica em enfermagem e outros profissionais | 01 |
| Sala do NEABI | 01 |
| Sala do NAPNE | 01 |

8.5. Equipamentos

| | |
|----------------------------------------------|----|
| Computadores dos laboratórios de informática | 66 |
| Projeter Multimídia | 19 |
| Notebooks | 09 |
| Lousa digital interativa | 01 |
| Computadores para manutenção | 01 |

9. REFERÊNCIAS

ABNT NBR 5891 - **Regras de Arredondamento na Numeração Decimal**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico. Fase II.** Documento síntese do Estado do Acre. Rio Branco, AC: SEMA, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório PIBAGRO – Brasil 2013.** Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. São Paulo: Esalq, 2013.

IBGE. **Censo Populacional.** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil.** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

INPA. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Agricultura familiar na Amazônia: segurança alimentar e agroecologia.** Manaus, 2007.

PILETTI, C. **Didática geral.** 23 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SANCHES, N. D. **Planejamento pedagógico numa perspectiva coletiva entaves e avanços.** 2007.

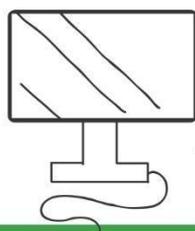
SANTOS, E. P. dos; FERREIRA, M. G. **A Integração das Disciplinas da Base Nacional Comum e Específicas nos Cursos profissionalizantes no CEEP PROFª MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI.** Cadernos PDE. v. 1, 2014.

SETEC/MEC. **Catálogo De Cursos Técnicos.** Brasília, 2017.

VENTURA, D. F. L.; LINS, M. A. T. **Educação Superior e Complexidade: Integração entre Disciplinas no Campo das Relações Internacionais.** Cadernos de Pesquisa. v.44, nº151, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre



www.ifac.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre